



Todos ganham quando as cidades são mais inclusivas para as famílias

Esta edição do *Caderno Fé e Cidadania* dá visibilidade à Declaração de Veneza, uma iniciativa que estimula as cidades a priorizar a família em seu planejamento urbano, por meio de políticas públicas em áreas como moradia e educação acessíveis, transporte sustentável e apoio aos mais vulneráveis.



Editorial

Advento: tenhamos plena confiança Naquele que se encarnou por nós

Página 4

Encontro com o Pastor

‘Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus’, professam todos os cristãos

Página 2

Espiritualidade

A história do bebê anencéfalo que viveu um dia e bem cumpriu sua missão

Página 5

Liturgia e Vida

Jesus está conosco e nos chama: deixemo-nos guiar sempre por Sua luz

Página 12

Em peregrinação jubilar, músicos cantam a esperança no Senhor

Na memória de Santa Cecília, no sábado, dia 22, aconteceu o Jubileu dos Músicos, com missa presidida pelo Cardeal Scherer na Catedral da Sé.

Página 11

‘Em Cristo Rei, a juventude vive!’, anunciam os jovens no DNJ Fest

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Evento de evangelização, no Centro Esportivo Tietê, teve missa, oração, *shows* e atividades esportivas. “Deus chama cada jovem a fazer da própria existência uma obra-prima”, destacou Dom Carlos Lema Garcia aos participantes.

Página 10

Arquidiocese projeta avanços em seu agir pastoral

Luciney Martins/O SÃO PAULO



‘Toda a nossa organização pastoral está em função da missão da Igreja’, ressalta Dom Odilo Pedro Scherer aos participantes da assembleia

No sábado, 22, no Itesp, no bairro do Ipiranga, aconteceu a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, com o objetivo de refletir sobre a aplicabilidade

do Projeto Emergencial. Também se fez memória dos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo.

Página 9

Reportagem do O SÃO PAULO é premiada pela CNBB

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Jornalista Daniel Gomes, com o Prêmio Dom Hélder Câmara, junto à presidência da CNBB

Entre os 19 trabalhos vencedores da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação da CNBB está a reportagem “Catequese Inclusiva: nada pode impedir que alguém se encontre com Deus”, publicada em outubro de 2023, de autoria do jornalista Daniel Gomes, que reportou as iniciativas catequéticas na Paróquia São Sebastião, na Vila Guilherme, Região Santana; e na Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Páginas 18 e 19



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus

No Domingo de Cristo Rei, 23 de novembro de 2025, o Papa Leão XIV publicou uma bela Carta Apostólica chamada *In Unitate Fidei* (Na Unidade da Fé), sobre os 1.700 anos do Concílio Ecumênico celebrado em Niceia, na atual Turquia, no ano 325 d.C. A publicação antecede de poucos dias a viagem do Papa à Turquia, para a comemoração dos 1.700 anos do Concílio, lá mesmo onde foi realizado.

Os grandes Concílios Ecumênicos realizados nos séculos IV-V-VI foram determinantes para explicitar as afirmações da fé cristã em coerência com a Palavra de Deus. De fato, já nos tempos apostólicos e subapostólicos surgiram pregações desviadas, que os Apóstolos tiveram que corrigir e afirmar com clareza a fé que estava de acordo com o que eles “viram e ouviram” do próprio Jesus Cristo. Era grande a tentação de misturar o Evangelho com a filosofia grega ou de acomodar a verdade do Evangelho à sabedoria do mundo. Mas o Espírito Santo sempre cuidou da

Igreja, para que ela se mantivesse firme e fiel no testemunho dos Apóstolos.

Um grave problema surgiu no início do século IV, quando o Bispo Ário, no Egito, passou a negar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, da mesma natureza de Deus Pai. A sua doutrina se espalhou rapidamente pelo Norte da África, pelo Oriente Médio e, também, na Europa. Era um grave risco de perda da fé herdada dos Apóstolos. E tratava-se de uma questão fundamental, pois, perdendo a afirmação de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, perde-se a base e a autoridade de toda a pregação da fé cristã. Foi, então, que o Bispo Alexandre, de Alexandria, passou a chamar a atenção para esse desvio grave na fé e na pregação da Igreja. Com vários outros bispos, Alexandre passou a denunciar esse erro na pregação ariana a respeito de Jesus Cristo.

Um concílio ecumênico (universal) foi convocado em 325 na cidade de Niceia, na Ásia Menor, atualmente, na Turquia. Após debates e reflexões intensas, a doutrina de Ário foi declarada falsa (herética) e não representativa da pregação dos Apóstolos e da fé da Igreja. O Concílio de Niceia manteve-se fiel à Escritura e à Tradição de fé que já se tinha na Igreja e segundo a qual os catecúmenos eram batizados. E a profis-

são da fé cristã foi explicitada no “Ceio em Deus Pai”, conhecido como Símbolo dos Apóstolos.

A doutrina ariana continuou por algum tempo presente em várias comunidades e persiste ainda hoje, sempre que se nega que Jesus Cristo é Filho de Deus desde sempre. Alguns afirmavam que Jesus era um “espírito elevado”, “um grande profeta”, mas negavam que fosse o Filho de Deus, porque isso lhes parecia impossível conforme a ciência humana. Outros problemas correlatos foram surgindo em seguida, afirmando que Jesus se tornou o Filho de Deus somente com a sua ressurreição dentre os mortos; ou que, de Maria, nasceu apenas o homem-Jesus; ou que a sua natureza humana era apenas aparente, e não verdadeira; ou que Jesus não tivesse vontade e sentimentos humanos; ou que o Espírito Santo não é divino, mas uma criatura de Deus, negando que o Espírito Santo fosse igualmente Deus “com o Pai e o Filho”, da mesma natureza do Pai e do Filho.

A todas essas doutrinas, que contradiziam o Evangelho, a Igreja esclareceu nos Concílios Ecumênicos seguintes: 1º de Constantinopla (381 d.C.), Éfeso (431 d.C.), Calcedônia (451 d.C.), mostrando que eram ensinamentos falsos, que não estavam em conformidade

com os Evangelhos, com aquilo que os Apóstolos haviam visto, ouvido, testemunhado e transmitido. A fé da Igreja foi, assim, explicitada ainda melhor no símbolo da fé mais comprido, chamado Niceno-Constantinopolitano.

Na comemoração importante do Concílio de Niceia, participarão diversas Igrejas, sobretudo os diversos grupos de Ortodoxos, Anglicanos e vários representantes das Igrejas Protestantes. As comemorações terão forte tônica ecumênica e serão ocasião para a reafirmação da fé comum entre os cristãos das diversas Igrejas, em Jesus Cristo, Filho de Deus, conforme a definição do Concílio de Niceia e dos Concílios Ecumênicos seguintes. Nessa base da fé, os diversos grupos de cristãos e Igrejas cristãs têm sua base comum e se encontram unidas e fraternas, apesar de suas diferenças em outros aspectos. Essa riqueza da fé cristã comum a todos os cristãos é preciosa ser reafirmada.

A viagem do Papa à Turquia não será, propriamente, para uma visita àquele país, mas para retornar, com outros líderes cristãos, aos lugares das origens da fé que juntos professamos. Vale a pena acompanhar o Papa Leão nessa viagem, lendo a bela e valiosa Carta Apostólica que ele acaba de publicar.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Cardeal Scherer preside missa pelos 60 anos do Regional São Paulo da CRB

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Regional São Paulo da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) celebrou o encerramento de seu jubileu de 60 anos, no sábado, 22, com missa na Basílica Nossa Senhora do Carmo, na Região Sé, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

A celebração eucarística foi o ápice de um ano dedicado a agradecer e reconhecer a missão da Vida Religiosa Consagrada no estado de São Paulo, como sinal constante de profecia, esperança e compromisso perene com os mais vulneráveis e desprezados da sociedade.

No começo da homilia, o Arcebispo Metropolitano saudou a Irmã Maria do Desterro Rocha Santos, FCIM, e a Irmã Inês Camargo, FTOS, respectivamen-



te presidente nacional e coordenadora regional da CRB. Depois, destacou aspectos da Solenidade de Cristo Rei, recordando que Cristo realizou gestos de amor, misericórdia e perdão, transformando-se em dom para todos.

Dom Odilo expressou a força transformadora da vida consagrada religiosa no estado de São Paulo e na capital

paulista, nas áreas da educação, saúde, pastoral, justiça socioambiental, defesa da vida, entre outras frentes de missão. Lembrou, ainda, que o Jubileu 2025 evidenciou a relevância da vida religiosa como presença profética que ilumina realidades desafiadoras e como testemunho de esperança em meio às complexidades do mundo atual.

Ao final, a Irmã Maria do Desterro enalteceu os trabalhos do Regional São Paulo da CRB como “testemunho vivo de fidelidade, serviço e dedicação. “Que este jubileu abra novos caminhos de sinodalidade, criatividade missionária e coragem profética para toda a vida religiosa do estado”. Ela também agradeceu o serviço das equipes “que dinamizam a Vida Consagrada neste Regional. Que possamos seguir unidos, atentos aos clamores do nosso povo e firmes na missão que o Evangelho nos inspira”.

Ainda na parte final da missa, a Irmã Inês expressou sua alegria e agradecimento pela participação da vida religiosa, reafirmando o compromisso de continuar promovendo encontros, formação, espiritualidade e articulação entre os carismas.

(Com informações do Regional São Paulo da CRB)



EVENTO ‘NATAL PARA O BEM’

Na tarde da quinta-feira, 20, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conduziu uma celebração da Palavra, seguida da récita do Terço Luminoso, na abertura da primeira edição do evento beneficente “Natal para o Bem”, na Praça Charles Miller, no Pacaembu. A cerimônia foi seguida de um concerto que contou com a presença do tenor italiano Andrea Bocelli e nomes de destaque da música popular brasileira.

Curso da Arquidiocese forma agentes para a preservação dos arquivos eclesiais

O Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, da Arquidiocese de São Paulo, realiza até sexta-feira, 28, o curso “Organização de Arquivos Eclesiais”, no campus Ipiranga da PUC-SP. A formação, iniciada na segunda-feira, 24, apresenta princípios fundamentais da Arquivologia e práticas para organização, preservação e acesso aos documentos das cúrias, paróquias e comunidades religiosas, contribuindo para a gestão da memória institucional e para a valorização do patrimônio documental da Igreja.

O curso reúne 173 participantes — clérigos, religiosos, religiosas e leigos de diversas dioceses e institutos — e inclui aulas teóricas com especialistas como Guilherme Vieira, do Arquivo Público do Estado; Jair Mongelli Júnior, diretor técnico do Arquivo Metropolitano; e Andreia Francisco dos Reis, mestre em memória e acervos. A programação prevê ainda uma visita técnica às dependências do Arquivo Metropolitano, no qual os grupos podem conhecer de perto os documentos originais e compreender as rotinas de catalogação e preservação.



MEMÓRIA DA IGREJA

Em saudação enviada por vídeo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou que “zelar pela memória da Igreja é um bem para todo o povo de Deus”, lembrando que a história e a identidade eclesiais se constroem a partir de fatos documentados. Ele enfatizou a importância de conservar adequadamente livros sacramentais, registros pastorais e docu-

mentos administrativos, pois “a Igreja não se inventa a cada dia; ela caminha há muito tempo, e essa memória precisa ser guardada”.

O Padre Hernane Módena, Diretor-geral do Arquivo Metropolitano, ressaltou que a grande procura revela a crescente consciência sobre a importância da correta gestão documental: “Há preocupação em qualificar pessoas para o manuseio dos documentos que devem ser guardados e preservados, tendo em vista a memória das comunidades cristãs”. Para ele, o curso cumpre a missão do Arquivo Metropolitano de custodiar, formar e difundir a cultura arquivística, “pois os arquivos eclesiais são bens culturais de primeira importância”.

Segundo Jair Mongelli Júnior, a diversidade dos inscitos, provenientes de 19 estados e mais de 50 dioceses, confirma o alcance e a relevância do tema. Ele destacou também o interesse despertado pela visita técnica, que permite visualizar, na prática, o trabalho cotidiano de preservação.

(por Redação)

O SÃO PAULO

Há 70 anos, noticiamos a Igreja e os cristãos que testemunham a fé, a esperança e a caridade



Editorial

O Advento e a Esperança cristã

A Igreja inicia neste domingo o tempo litúrgico do Advento, em que todos os fiéis se preparam com fé para a vinda de Cristo. Durante as próximas quatro semanas, recordaremos de forma muito especial que nós não fomos feitos somente para este mundo, mas principalmente para habitaros eternamente no “Reino que não terá fim”. Assim, simbolizado pela cor roxa, será um momento para buscar uma verdadeira conversão do coração, fazendo penitências, intensificando nossas orações e vivendo, de fato, como católicos que sabem que tudo debaixo do céu é passageiro e deve ser ordenado para Deus.

Em linhas gerais, pode-se dizer que o Advento se divide em dois intervalos diferentes. O primeiro deles é o intervalo focado na Parusia, ou seja, a vinda de Cristo Juiz. É entendida também como a Vinda da Justiça, em que Jesus aparecerá no fim do mundo cheio de Majestade e glória como juiz e supremo remunerador dos homens. Na sequência, conforme se apro-

xima do Natal, tem-se a preparação para a Vinda da Misericórdia, momento em que a Igreja se volta para o mistério da Encarnação pela qual Nosso Senhor desceu à terra na humilde condição de homem.

São Gregório Magno, entretanto, recorda que ambas as Vindas estão intrinsecamente unidas: “Se o Filho de Deus desceu até nós fazendo-se homem, foi para nos elevar até Deus, introduzindo-nos no seu Reino eterno. E a sentença que o Filho do Homem, a quem todo o poder foi dado, proferirá quando vier pela segunda vez a este mundo, dependerá da maneira como os homens O tiverem acolhido na primeira vinda” (*Homiliae in Evangelia*, Livro I, Homilia 1). Por isso, Nosso Senhor avisa: “Porque quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na Sua majestade, e na de Seu Pai e dos santos anjos” (Lc 9,26).

Meditando essas duas realidades propostas por este tempo litúrgico, abre-se um chamado e um consolo na vida de

toda a Igreja. O chamado é claro: precisamos e é urgente acolhermos Deus em nossas vidas, vivendo santamente todos os nossos dias. Essa é, sem dúvida, uma vocação desafiadora. Ao contemplá-la, muitos desanimam e desistem de persegui-la, julgando não serem capazes de correspondê-la. Contudo, isso só ocorre pois ignoram justamente o consolo do Advento – Deus se encarnou por nós! Sabendo de nossas misérias, não mediu esforços para assumir nossas pobreza, limitações e sofrimentos e nos dar todas as graças necessárias para que alcancemos plena comunhão consigo.

Tenhamos, portanto, plena confiança Naquele que tanto fez por nós! Tendo Nosso Senhor se encarnado justamente para nos dar a salvação na cruz, jamais se recusaria a auxiliar de todas as formas possíveis os fiéis que recorrem a Ele. Em uma de suas cartas, Santa Teresinha elabora perfeitamente como devemos pensar: “É a confiança, e nada mais que a confiança, que nos deve levar ao Amor” (Carta 197). O Papa Leão XIV, em vigí-

lia realizada neste ano, também afirmou: “Nos momentos de escuridão, mesmo contra todas as evidências, Deus não nos deixa sozinhos; pelo contrário, é precisamente nestas circunstâncias que, mais do que nunca, somos chamados a pôr a nossa esperança na proximidade do Salvador que jamais nos abandona”.

Assim, inspirados pelo mistério do Natal, que também nós depositemos toda a nossa vida em Deus enquanto aguardamos ansiosamente por sua vinda gloriosa. Que durante nossa passagem terrestre, possamos sempre repetir como o Salmista: “A nossa alma espera o Senhor: Ele é nosso amparo e nosso escudo. Nele, pois, se alegra o nosso coração, e no Seu santo nome confiamos” (Sl 32,20.21), para, enfim, desfrutarmos do Reino onde “não teremos mais fome nem sede, nem cairá sobre nós o sol nem calor algum, porque o Cordeiro, que está no meio do trono, nos apascentará e nos levará às fontes das águas da vida; e Deus enxugará toda a lágrima de nossos olhos.” (Ap 7,16.17).

Opinião

A Igreja paulista atuante na cidade de São Paulo

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

Recordando os 60 anos do término do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965); lembrando os 280 anos da criação da Diocese de São Paulo (1745-2025) e celebrando os 130 anos de fundação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeu - Scalabrinianas (1895-2025), queremos testemunhar os desdobramentos da Unidade da Igreja e viver a sinodalidade, proposta no pontificado do Papa Francisco.

A Igreja realizou o Concílio Ecumênico Vaticano II, intensificando o *aggiornamento*. Isso significou, de forma absoluta, que a Igreja propôs a sua presença evangelizadora no mundo. De fato, apresentou a Esposa de Cristo como parte das realidades humanas, sem diminuir sua vitalidade em anunciar sempre o Evangelho de Jesus Cristo. Ao largo, a Igreja marcou passos e abriu janelas, para com o tempo e o espaço, em todos os momentos e hoje, dialogar com a contemporaneidade. Assim, também, vemos a dinamicidade e a operosidade da Igreja que está em São Paulo.

Importante destacar que a Igreja paulopolitana, continuamente, vem mostrando sua capacitação de inserir-se no mundo e de dialogar com as realidades humanas. Em 1888, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho convocou e realizou o primeiro sínodo em São Paulo. Manifestou o



Arte: Sergio Ricciuti Conte

senso de sinodalidade e apresentou as orientações dos Concílios Ecumênicos de Trento (1545-1563) e Vaticano I (1869-1870), para que fossem aplicadas na então Diocese. Enquanto estamos vivendo os desdobramentos do Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, e reiterado pelo Papa Leão XIV, aproveitamos para pesquisar a história da Arquidiocese de São Paulo. Tanto vemos a marca sinodal na Igreja paulista, sobretudo em 1888, quanto percebemos a alegria da sinodalidade, como proposição no pontificado de Francisco.

Depois do Concílio Ecumênico Vaticano II, os sínodos ganharam

força e vitalidade, para que a Igreja de Cristo Jesus se manifestasse vigorosamente às pessoas de boa vontade. Vários sínodos ordinários e extraordinários foram realizados, em Roma. A instituição do Sínodo dos Bispos, desejada pelos padres conciliares, foi consolidada para manter vivo o espírito sinodal, gerado pela experiência conciliar. O primeiro Sínodo, pós-conciliar, foi convocado e finalizado por São Paulo VI, em 1967. Desde então, os sínodos estão marcando a vida da Igreja.

Em 2025, a Igreja em São Paulo está celebrando os 280 anos da criação da Diocese. Lembramos a fundação

da cidade, em 1554, passando pela ereção canônica da Paróquia, em 1591, a criação da Diocese, em 1745, e a elevação à Arquidiocese, em 1908. Tempo de benesses e momento de celebração. As datas estão plenamente sintonizadas com as atividades pastorais da Igreja paulista. As efemérides pontuam o despertar das iniciativas e das atitudes eclesiais para o bem da Igreja de Cristo Jesus e a relação íntima com a sociedade.

Os estudantes da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP participaram das Optativas sobre o Sínodo de 1888 e sobre os 130 anos de fundação das religiosas Scalabrinianas. Foram momentos fortes de formação humana e intelectual, que os ajudarão para sempre nas suas atividades pastorais. No ano com muitos jubileus, os estudantes compreenderam que a universidade os prepara para o ensino, a pesquisa e a extensão. Como estudantes e inseridos na Arquidiocese de São Paulo, os jovens se comprometeram com os estudos e se esforçaram para testemunhar e viver os sinais do Reino de Deus entre os que habitam a cidade de São Paulo. Seja, de fato, um momento oportuno para a Arquidiocese assegurar sua presença edificante e manter seu compromisso e testemunho cristão junto aos habitantes dessa imensa cidade.

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP.

Comportamento

O que realmente importa na educação dos filhos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Hoje em dia, percebo um despertar das famílias para retomar as rédeas na educação dos filhos. Depois de um movimento grande de terceirização, no qual as crianças eram absolutamente delegadas às escolas, avós, babás etc. – não que isso ainda não aconteça, claro que em alguma medida sim –, é visível a preocupação crescente de pais em assumir o protagonismo nesse processo.

O que observo com toda a transparência no dia a dia de trabalho com famílias, contudo, são pais muito bem-intencionados, mas extremamente confusos e inseguros. Pais que foram formados em uma época em que as ideologias já estavam sendo amplamente infiltradas nas escolas, leituras, novelas e séries e que, agora, querem fazer o melhor, mas se perdem em suas dúvidas infundáveis.

Para piorar o cenário, o excesso de informação de qualidade questionável está

à disposição a um toque de dedo. Basta assistir a alguns *reels* e ficar completamente à deriva – o que fazer ou não fazer; o que deixar os filhos assistirem, o que não deixar; o que permitir e o que proibir; proibir dizendo não ou simplesmente apresentando outra possibilidade; deixar a criança acreditar no Papai Noel ou proibir que tenha contato com o “bom velhinho”.... – enfim, um mar de dúvidas e um oceano de “opiniões” oferecidas e defendidas com “propriedade”, muitas vezes por falsos especialistas – pais de primeira viagem que estudam um pouco e se colocam nas redes orientando os demais.

Hoje, os pais estão muito preocupados com assuntos opináveis, que não serão estruturantes do caráter de seus filhos, e, ao mesmo tempo, descuidados com o “básico bem-feito” – cuidar da presença verdadeira (não mediada por celulares), colocar limites claros e firmes desde cedo, ser coerentes com o que pensam, falam e exigem dos filhos, ser exem-

plos de luta por tornarem-se pessoas melhores. Buscam na internet que livros lerem para os filhos, que filmes são bons para que assistam, quanto tempo devem fazer de leitura em voz alta, se as crianças devem ser expostas a uma ou duas línguas desde cedo; mas não estão sabendo ser pais e mães amorosos, firmes, exigentes, que fundarão as bases para todo e qualquer aprendizado da criança. Com isso, não quero dizer que as leituras e os estímulos intelectuais não sejam bem-vindos e importantes, mas sim que não são essenciais na formação do caráter, do juízo moral do seu filho.

De nada adianta que a criança seja bilíngue, se não consegue respeitar uma regra de convívio, se não respeita a autoridade dos pais, se não sabe agradecer o que recebe, se não aprende a viver a fé, se não encontra sentido verdadeiro para a vida, e isso somente a família bem conduzida poderá dar a ela.

Portanto, queridos, formem-se. Bus-

quem maior clareza, maior conhecimento, reconquistem a segurança que é necessária para educar bem os filhos. Comecem por identificar, porém, o que é essencial e parem de se preocupar tanto com a perfumaria. Ocupem-se com eles no cotidiano, estejam atentos aos seus comportamentos (mesmo em festas com monitores), segurem-nos quando for necessária continência – sem medo de traumatizar –, pois quem conhece e é presente ganha o precedente de errar sem traumatizar. Todos irão errar. Isso é uma certeza, mas aqueles que têm firme propósito de formar bem os filhos, que estão implicados nessa missão, constroem uma relação que abre as portas para a compreensão, para a misericórdia do filho quando se tornar adulto. Por isso, queridos, cuidado: foquem o essencial. Isso, sim, vale a pena.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro

Espiritualidade

Viveu um dia e cumpriu sua missão



DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SE

Na vida prática de padre, não foram poucas vezes que ouvi alguma pessoa se confessar de ter praticado um aborto. Às vezes, tratava-se de acontecimento passado, muito distante, até já confessado. Quase nunca os argumentos de consolo conseguiam convencer aquela pessoa de que Deus já a havia perdoado. Sempre foi muito difícil dizer alguma coisa que aliviasse aquela consciência ferida. No final, o que restava era dizer à pessoa que falasse em Confissão sobre aquilo toda vez que sentisse necessidade, mas não para obter perdão e sim para sentir alívio.

Pensando nisso, recordo o que me aconteceu há muitos anos, em uma paróquia na qual fui pároco. Um dia, meu vigário paroquial me procurou e contou que uma comunidade de estudo bíblico de rua tinha se deparado com uma jovem de 15 anos de idade que se encontrava grávida do namorado, também ele bastante jovem. Nos exames médicos, havia se constatado que a criança tinha o problema de anencefalia. Portanto, tratava-se de uma criança que, se chegasse a nascer, não sobreviveria muito tempo. As senhoras dessa comunidade começaram a refletir com a jovem sobre o valor da vida que ela carregava e a animavam a

receber aquela criança de modo a não interromper a gestação. Conseguiram convencê-la e chamaram o padre em questão. A jovem mãe disse-lhe que desejava que ele estivesse junto dela na hora do parto, para poder batizar imediatamente sua criança recém-nascida. Ele concordou. Também a médica que a acompanhava respeitou sua decisão.

Meu amigo padre, porém, precisou fazer uma viagem inesperada e estava preocupado com o compromisso que havia assumido. Por isso, me pediu: “Se você aceitar me substituir, darei seu telefone para a médica. Quando ela ligar, você deixe o que estiver fazendo e vá para o hospital, para acompanhar a jovem no parto e batizar o filho dela!” Aceitei o compromisso e assim aconteceu. Nunca tinha visto aquela menina que estava ali para dar à luz uma criança que sabia que não sobreviveria. Falei com ela e fiquei a seu lado. A médica me avisou no exato momento do nascimento da criança. A enfermeira que tomou a criança nos braços disse de longe: “Ela não quer ver a criança, não. Não é?” Antes que eu perguntasse à mãe se queria ver a criança, ela respondeu com voz forte: “Quero sim!” A enfermeira, então, trouxe a criança e a pôs de frente para a jovem, que chorou muito. Em seguida, ela se retirou para outra sala e eu fui atrás para batizar a criancinha.

Depois de me despedir da mãe e rezar por ela, fui embora. Alguns dias depois, estava para celebrar a missa e um dos ajudantes me avisou que aquela missa seria de 7º dia da criança que eu assistira nascer e batizara no hospital. Seu nome foi mencionado na missa. Depois que terminou, a jovem veio com seu namorado para me cumprimentar. Estava tão serena e tranquila que não parecia ter passado pelo que passou. Pensei que aquela mãe tinha sido poupada da ferida na consciência de se confessar perpetuamente a mesma coisa, mesmo diante dos argumentos de que tinha sido perdoada já. Mas, para além disso, contaram-me o que aconteceu naquele dia em que a criança nasceu. Sua família tinha se reunido no hospital. Fazia muito tempo que isso não acontecia. O jovem pai,

quando foi ver a criança, emocionou-se porque a criança, mesmo sem ter uma parte do cérebro, teve a reação de segurar o dedo dele. E ele chorava, agradecendo aquela comunidade que o ajudou a ter aquele momento de ver sua filha

segurando o seu dedo. A criança durou um dia e faleceu. Quando meu amigo padre retornou de viagem, contei tudo a ele, concluindo que a criança vivera um dia. E ele me respondeu: “Viveu um dia e cumpriu sua missão!”

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

ORDENAÇÃO
PRESBITERAL

A Arquidiocese de São Paulo, nossas famílias e nós temos a alegria de convidar para a celebração eucarística, na qual, pela imposição das mãos de S.E. Rev.ma Cardeal Odilo Pedro Scherer, seremos ordenados presbíteros.

06 de dezembro de 2025, 15h
Catedral Metropolitana de São Paulo

DIÁC. DÊVISSON
LUAN OLIVEIRA DIAS
"Dá ao teu servo um coração capaz de ouvir" Jr 3,9

DIÁC. DONATO SOUSA DA SILVA
"Ninguém tira a minha vida, eu a dou por mim mesmo" Jo 10,18

DIÁC. VITOR FERNANDES
BATTISTI PETRIS
"Fazei tudo o que Ele vos disser" Jo 2,5

DIÁC. DENIS OLIVEIRA ALVES
"Ergueri o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor" Sl 115, 13



MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

CNPJ 63.089.825/0001-44

Demonstrações financeiras – em 31 de dezembro de 2024 e 2023

BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em milhares de reais)			
Ativo	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	19.146	16.667
Aplicações financeiras vinculadas	5	175.461	162.808
Adiantamentos a funcionários	6	260	499
Adiantamentos a fornecedores	7	570	-
Empréstimos concedidos	8	-	340
Outros ativos		1.672	1.696
Total circulante		197.109	182.010
Não circulante			
Título Público a receber - Municipal	9	2.493	2.294
CEPAC-Certif.Potencial Adic.Construtivo	10	5.483	5.483
		7.976	7.777
Imobilizado	11	147.396	127.096
Propriedades para investimentos	12	33.560	33.560
		180.956	160.656
Total não circulante		188.932	168.433
Total do ativo		386.041	350.443

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em milhares de reais)			
Passivo e patrimônio líquido	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Circulante			
Fornecedores	13	6.990	6.000
Salários, férias e encargos sociais a pagar	14	8.947	8.248
Obrigações tributárias a recolher	15	994	757
Tributos parcelados	16	127	293
Empréstimos e financiamentos	17	2.301	1.615
Repasses de coletas a pagar	18	7.476	7.440
Outras contas a pagar		651	548
Total circulante		27.486	24.901
Não circulante			
Tributos parcelados	16	172	293
Outras contas a pagar		18	-
Total não circulante		190	293
Total não circulante	19		
Patrimônio líquido			
Patrimônio social		324.356	296.840
Títulos públicos		893	893
Resultado do exercício		33.116	27.516
Total do patrimônio líquido		358.365	325.249
Total do passivo e do patrimônio líquido		386.041	350.443

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em milhares de reais)			
	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional bruta			
Receitas com serviços religiosos		16.255	14.553
Receitas com produtos religiosos		11.288	9.595
Receitas com festividades		74.068	59.647
Receitas com locação		27.343	25.051
Receitas com donativos e contribuições		175.941	164.428
Receitas com cemitério		6.334	6.608
Outras receitas		992	1.058
Receita operacional líquida	20	312.221	280.940
(Despesas) / receitas operacionais			
Despesas com salários, férias e encargos sociais	21	(115.635)	(101.909)
Despesas com serviços	22	(33.694)	(27.717)
Despesas paroquiais	23	(15.806)	(16.119)
Despesas com pastorais	24	(66.457)	(67.665)
Despesas com água, luz, correios, telefone e gás	25	(13.077)	(12.434)
Despesas com expediente	26	(15.143)	(13.752)
Despesas com locações	27	(3.822)	(3.214)
Despesas com manutenção	28	(24.062)	(22.938)
Despesas com viagens e estadias		(426)	(672)
Outras despesas administrativas	29	(1.579)	(1.375)
Despesas com depreciações e amortizações	11b	(9.978)	(10.131)
Provisões para processos e créditos de liquidação		(130)	(269)
Despesas com o cemitério		(98)	(101)
Outras despesas/receitas	30	8.525	11.387
		(291.382)	(266.909)
Superávit operacional antes do resultado financeiro		20.839	14.031
Receitas financeiras	31	15.971	16.853
Despesas financeiras	31	(3.694)	(3.368)
Resultado financeiro		12.277	13.485
Superávit do exercício		33.116	27.516

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em milhares de reais)			
	2024	2023	
Superávit do exercício	33.116	27.516	
Superávit abrangente total do exercício	33.116	27.516	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRETO)			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em milhares de reais)			
	31/12/2024	31/12/2023	
Fluxo de caixa das atividades operacionais	34.406	27.971	
Lucro Líquido	33.116	27.516	
Mais: Despesas com depreciações e amortizações	9.978	10.131	
Mais: Provisões para processos e créditos de liquidação	130	269	
Lucro ajustado	43.220	37.916	
Pagamentos de obrigações sociais e trabalhistas	(108.601)	(94.144)	
Pagamentos a fornec.de materiais, serviços e outras contas a pagar	(262.164)	(254.593)	
Pagamentos de obrigações, impostos, taxas e tributos	(8.121)	(6.151)	
Variação (aumento/diminuição) contas de ativos	(10.613)	(11.530)	
Variação (aumento/diminuição) contas de passivos	380.681	356.473	
Fluxo de caixa das atividade de investimento	(20.300)	(6.641)	
Aquisição de imobilizado	(20.300)	(6.965)	
Diminuição em outras atividades de investimento	-	324	
Fluxo de caixa das atividade de financiamento	(11.627)	(17.803)	
Aplicação financeira	(12.653)	(19.399)	
Empréstimos e financiamentos	686	1.615	
Diminuição/Aumento em outras atividades de financiamento	340	(19)	
Aumento líquido de caixa	2.479	3.527	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	16.667	13.140	
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	19.146	16.667	
Variação do caixa e equivalentes de caixa	2.479	3.527	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, despesas com juros e multas sobre passivos em abertos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos, além dos encargos financeiros incidentes sobre tributos parcelados junto ao Governo.

3.9 Receitas e despesas em atendimento as NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

As receitas e despesas que são oriundas de suas atividades fins e reconhecidas nos períodos que são realizadas, pelo regime de competência, quando provável que benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Mitra.

4 Caixa e equivalentes de caixa			
	2024	2023	
Caixa matriz e filiais	4.556	4.711	
Bancos conta movimento	14.590	11.956	
	19.146	16.667	

As disponibilidades da instituição ficam sob a responsabilidade da Matriz e de suas filiais (paróquias, regiões episcopais, seminários, cemitério entre outros).

5 Aplicações financeiras vinculadas			
	2024	2023	
Aplicações financeiras vinculadas	175.461	162.808	
	175.461	162.808	

As aplicações financeiras de curto prazo referem-se, substancialmente, aos fundos de renda fixa e são remunerados a taxas praticadas pelo mercado. Existem ainda aplicações em certificados de depósitos bancários remunerados a taxas que variam entre 92% a 98% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6 Adiantamento a funcionário			
	2024	2023	
Antecipação de férias	169	296	
Empréstimos a funcionários	34	158	
Insuficiência de proventos salariais	57	45	
	260	499	

Pagamentos antecipados aos funcionários da Mitra e Paróquias.

7 Adiantamento a fornecedores			
	2024	2023	
Fornecedores de material (adiantamento)	283	-	
Fornecedores de serviço (adiantamento)	287	-	
	570	-	

Pagamento antecipado na aquisição de bens ou serviços para recebimento futuro.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E DE 2023 (Em milhares de reais - R\$)

1 Contexto operacional

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo, também conhecida por Mitra de São Paulo, de caráter religioso, educacional e de assistência social, sem fins lucrativos, designada canonicamente “Arquidiocese de São Paulo” fundada e constituída pelo Papa Bento XIV, em 06 de dezembro de 1745, pela Bula “Candor Lucis aeternae”, como circunscrição da Igreja Católica Apostólica Romana e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº 63.089.825/0001-44.

A Mitra Arquidiocesana de São Paulo, como instituição eclesial, entidade civil beneficente, tem por escopo realização de atividades religiosas, educacionais, culturais e de assistência social, inclusive de assistência à saúde, e nesta condição integra, abrange e representa sob sua personalidade jurídica, as paróquias, freguesias, templos católicos, confrarias, irmandades, devoções, invocações, cúria arquidiocesana e órgãos de administração eclesial, detendo em consequência, a titularidade de todos os bens e direitos de uso e serventia que lhe são próprios, dentro dos limites territoriais da Arquidiocese de São Paulo e submetidos à autoridade canônica do Arcebispo Metropolitano.

Atualmente, a Mitra Arquidiocesana de São Paulo compreende cerca de 747 unidades, entre as quais podemos citar 309 paróquias, 13 filiais administrativas, 425 comunidades e outras unidades pastorais distribuídas dentro do território.

2 Base de Preparação

- 2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)
- As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 2.2 Base de mensuração
- As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção pelos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.
- 2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação
- Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Mitra. Todas as informações financeiras apresentadas em reais foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.
- 2.4 Uso de estimativas e julgamentos
- A preparação das demonstrações financeiras da Mitra Arquidiocesana de São Paulo requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.
- As informações sobre incertezas de premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro e julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídos nas seguintes notas explicativas:
- Determinação da vida útil do ativo imobilizado.
- O resultado das transações e informações quando da efetiva realização podem divergir dessas estimativas.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

- 3.1 Transações em moeda estrangeira
- Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais da Mitra pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.
- 3.2 Instrumentos financeiros
- Ativos financeiros não derivativos**
- A Mitra reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Mitra se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.
- A Mitra não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Mitra transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais dele em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Mitra nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.
- Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Mitra tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.
- A Mitra tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se, e somente se a Mitra gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Mitra. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

- Recebíveis
- Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa e outros créditos.
- Caixa e equivalentes de caixa
- Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, bancos conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.
- 3.3 Passivos financeiros não derivativos
- A Mitra reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Mitra se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Mitra baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.
- A Mitra tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores, diferenças salariais e outras contas a pagar.
- Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- Instrumentos financeiros derivativos
- A Mitra não possuía em 31 de dezembro de 2024 e 2023 nenhuma operação com instrumentos financeiros derivativos, incluindo operações de hedge.
- 3.4 Passivo circulante e não circulante
- Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data de levantamento do balanço patrimonial.
- 3.5 Provisões
- Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Mitra possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas, de escritórios jurídicos independentes, do risco envolvido.
- 3.6 Imobilizado
- Reconhecimento e mensuração**
- Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumulada.
- Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil líquido do imobilizado e são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.
- Depreciação**
- As vidas úteis estimadas para os períodos corrente e comparativo são as seguintes:
- | | |
|---|---------|
| Imóveis | 25 anos |
| Móveis e utensílios | 10 anos |
| Computadores periféricos de informática | 5 anos |
| Máquinas e equipamentos | 10 anos |
| Instalações | 10 anos |
| Ferramentas | 10 anos |
| Veículos | 5 anos |
| Outras imobilizações | 10 anos |
- Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revisitos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.
- 3.7 CEPAC (Certificado de Potencial Adicional Construtivo)
- Este direito é um título ao portador e pode ser comercializado no chamado “mercado secundário”, e atende a premissa de expectativa de geração de benefício econômico para a Mitra. O valor apresentado nas demonstrações financeiras indica a expectativa da Administração da Mitra quanto à sua realização, em conjunto com os esforços de negociação deste título para o qual, quando efetivamente negociado, prevalecerá o valor de mercado na data de cada negociação.
- 3.8 Receitas e despesas financeiras
- As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e juros sobre contas a receber. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

8	Empréstimos concedidos		
	2024	2023	
Empréstimos concedidos	-	340	
	-	340	
Referem-se aos empréstimos realizados para atender às necessidades gerais da Mitra Arquidiocesana, suas paróquias, regiões, etc.			

9	Título Público a receber – Municipal		
	2024	2023	
Título Público a receber - Municipal	2.493	2.294	
	2.493	2.294	
Referere-se à execução contra a Municipalidade de São Paulo, autos processuais nº 20251/05 em tramitação na Vara de execuções contra a Fazenda Pública, setor Municipal, do Fórum da Fazenda Pública da Comarca de São Paulo/SP, por sua vez decorrente da ação de desapropriação nº 053.77.131437-9. A atualização monetária do valor ocorre de acordo com o INPC (IBGE), índice do Tribunal de Justiça de São Paulo destinado às desapropriações.			

10	CEPAC – Certificado de Potencial Adicional Construtivo		
	2024	2023	
CEPAC - Certif.Potencial Adic.Construtivo	5.483	5.483	
	5.483	5.483	
Em 15 de Setembro de 2015, a Mitra obteve Declaração de Potencial Construtivo Passível de Transferência SMDU/DEUSO 0099/15, conforme publicação no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. O diretor do Departamento do Uso do Solo - DEUSO da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano - SMDU, nos termos do que dispõem os artigos 122 a 132 da Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, declarou que o imóvel situado na Avenida Nazaré, 993, Distrito do Ipiranga, São Paulo/SP, registrado no 6º Cartório de Registro de Imóveis da Capital e tombado pela Resolução nº 05/2007 e 06/2007 do Conpresp, dispõe de 35.011,40m2 (trinta e cinco mil, onze metros e quarenta decímetros quadrados) de potencial construtivo passível de transferência, originado sem a doação de terreno. Cada CEPAC equivale a determinado valor de m² para utilização em área adicional de construção ou em modificação de usos e parâmetros de um terreno ou projeto. Este valor mobiliário é um título ao portador e pode ser comercializado no chamado "mercado secundário", e atende à premissa de expectativa de geração de benefício econômico para a Mitra. O recebimento deste direito foi reconhecido como receita na demonstração do resultado do exercício.			

CEPAC - Ativo não circulante	Em R\$ mil	Em m2
Saldo em 31 de dezembro de 2017	36.708	35.011,40
Venda CEPAC em 13/08/2018	(2.668)	(4.915,38)
Deságio pela venda 13/08/2018	(2.486)	-
Atualização CEPAC- valor de mercado	(15.212)	-
Venda CEPAC em 10/08/2018	(1.412)	(2.600,32)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	14.930	27.495,70
Venda CEPAC em 16/12/2019	(3.665)	(5.710,43)
Ágio pela venda 16/12/2019	564	-
Atualização CEPAC- valor de mercado	2.151	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	13.980	21.785,27
Venda CEPAC em 13/07/2020	(7.668)	(11.698,93)
Ágio pela venda 13/07/2020	161	-
Atualização CEPAC- valor de mercado	139	-
Venda CEPAC em 19/10/2020	(1.130)	(1.723,57)
Ágio pela venda 19/10/2020	0	-
Atualização CEPAC- valor de mercado	1	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	5.483	8.362,77
Saldo em 31 de dezembro de 2021	5.483	8.362,77
Saldo em 31 de dezembro de 2022	5.483	8.362,77
Saldo em 31 de dezembro de 2023	5.483	8.362,77
Saldo em 31 de dezembro de 2024	5.483	8.362,77

Em 13 de agosto de 2018 houve a negociação de 4.915,38 metros quadrado do CEPAC ao preço de R\$ 542,79, totalizando R\$ 2.668 recebido até o encerramento do exercício. Como o valor do metro quadrado era inferior ao M2 registrado na contabilidade, esta operação gerou um deságio de -R\$ 2.486. Os valores registrados na contabilidade foram atualizados ao valor unitário do M2 da venda, ou seja, a atualização do CEPAC ao valor de mercado resultou em uma variação negativa de –R\$ 15.212. Em 10/08/2018 houve a negociação de 2.600,32 metros quadrado do CEPAC pelo preço de R\$ 582,42 o M2, a venda totalizou R\$ 1.412 de recurso para instituição.

Em 16/12/2019 foi negociado 5.710,43 metros quadrado do CEPAC pelo preço de R\$ 543,01 o M2, o valor da venda resultou em R\$ 3.665. Os valores registrados na contabilidade foram atualizados ao valor unitário do M2 da venda, ou seja, a atualização do CEPAC ao valor de mercado resultou em uma variação positiva R\$ 2.151. O saldo em 2019 do CEPAC é de R\$ 13.980 e 21.785,27 M2.

Em 13/07/2020 foi negociado 11.698,93 metros quadrado do CEPAC pelo preço de R\$ 641,70 o M2, o valor da venda resultou em R\$ 7.668.000,00. Os valores registrados na contabilidade foram atualizados ao valor unitário do M2 da venda, ou seja, a atualização do CEPAC ao valor de mercado resultou em uma variação positiva R\$ 138.602,13.

Em 19/10/2020 foi negociado 1.723,57 metros quadrado do CEPAC pelo preço de R\$ 655,44 o M2, o valor da venda resultou em R\$ 1.130.000,00. Os valores registrados na contabilidade foram atualizados ao valor unitário do M2 da venda, ou seja, a atualização do CEPAC ao valor de mercado resultou em uma variação positiva R\$ 1.433,40. O saldo em 2020 do CEPAC é de R\$ 5.482.765,49 e 8.362,77 M2.

De 2021 a 2024 não houve movimentação referente ao CEPAC.

11	Imobilizado			
(a) Composição do saldo				
			2024	2023
	Custo	Depreciação	Custo Líquido	Custo Líquido
Terrenos	6.603	-	6.603	6.568
Prédios e edificações	87.513	(18.404)	69.109	59.321
Moveis e utensílios	29.977	(21.191)	8.786	7.320
Computadores e periféricos de informática	6.524	(6.084)	440	592
Máquinas e equipamentos	16.879	(9.634)	7.245	6.431
Instalações	6.692	(5.867)	825	758
Ferramentas	55	(55)	0	0
Veículos	23.083	(18.070)	5.013	3.771
Imagens	1.218	(657)	561	378
Esculturas	1.343	(539)	804	834
Quadros	195	(187)	8	0
Biblioteca/videoteca	390	(390)	0	0
Construções em andamento	4.440	(18)	4.422	2.240
Objetos de Culto	1.873	(931)	942	881
Vasos sagrados	347	(129)	218	139
Outras imobilizações não espec. anterior.	1.676	(1.668)	8	0
Benfeitorias imóveis próprios	50.710	(9.146)	41.564	37.028
Bens em aquisição (Consortio)	848	-	848	835
	240.366	(92.970)	147.396	127.096

(b) Movimentação dos custos e das depreciações acumuladas				
Custo	31/12/2023	Adições	Baixas	31/12/2024
Terrenos	6.568	44	(9)	6.603
Prédios e edificações	74.302	16.862	(3.651)	87.513
Moveis e utensílios	27.151	2.851	(25)	29.977
Computadores e periféricos de informática	6.375	149	-	6.524
Máquinas e equipamentos	14.801	2.177	(99)	16.879
Instalações	6.415	277	-	6.692
Ferramentas	55	-	-	55
Veículos	20.706	3.352	(975)	23.083

Imagens	951	267	-	1.218
Esculturas	1.263	80	-	1.343
Quadros	186	9	-	195
Biblioteca/Videoteca	390	-	-	390
Construções em Andamento	2.259	2.181	-	4.440
Objetos de Culto	1.643	230	-	1.873
Vasos sagrados	239	108	-	347
Outras imobilizações não espec. anterior.	1.668	15	(7)	1.676
Benfeitorias imóveis próprios	44.280	6.447	(17)	50.710
Bens em aquisição (Consortio)	835	110	(97)	848
Total	210.087	35.159	(4.880)	240.366

Depreciação	31/12/2023	Adições	Baixas	31/12/2024
Prédios e edificações	(14.981)	(3.423)	-	(18.404)
Moveis e Utensílios	(19.831)	(1.360)	-	(21.191)
Computadores e Periféricos de Informática	(5.784)	(300)	-	(6.084)
Máquinas e Equipamentos	(8.370)	(1.264)	-	(9.634)
Instalações	(5.657)	(210)	-	(5.867)
Ferramentas	(55)	-	-	(55)
Veículos	(16.935)	(1.135)	-	(18.070)
Imagens	(573)	(84)	-	(657)
Esculturas	(428)	(111)	-	(539)
Quadros	(186)	(1)	-	(187)
Biblioteca/Videoteca	(390)	-	-	(390)
Construções em Andamento	(18)	-	-	(18)
Objetos de Culto	(762)	(169)	-	(931)
Vasos sagrados	(101)	(28)	-	(129)
Outras Imobilizações não Espec. Anterior.	(1.668)	-	-	(1.668)
Benfeitorias em imóveis próprios	(7.252)	(1.894)	-	(9.146)
Total	(82.991)	(9.979)	-	(92.970)
Total líquido	127.096	25.180	(4.880)	147.396
Compreendem os ativos da Instituição. Esses bens estão reconhecidos pelo custo de aquisição sendo deduzidas as depreciações.				

12 Propriedades para investimentos	
Saldo de 31 de dezembro de 2017	-
Registro contábil do imóvel valor venal	21.894
Atualização do imóvel ao valor de mercado	11.666
Saldo de 31 de dezembro de 2018	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2019	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2020	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2021	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2022	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2023	33.560
Saldo de 31 de dezembro de 2024	33.560
Detalhamento	
Terreno – Avenida Nazaré, 1.139	7.353
Prédio – Avenida Nazaré, 1.139	26.207

13	Fornecedores		
	2024	2023	
Fornecedores de materiais	4.519	4.932	
Fornecedores de serviços	2.063	686	
Autônomos a pagar	408	382	
	6.990	6.000	
Referem-se aos fornecedores de materiais, serviços e autônomos.			

14	Salários, férias e encargos sociais a pagar		
	2024	2023	
Salários, férias e outras obrigações a pagar	3.631	3.047	
INSS, FGTS e PIS	1.665	1.716	
Previsões de férias	3.651	3.485	
	8.947	8.248	
Referem-se basicamente às obrigações trabalhistas junto aos funcionários da Instituição.			

15	Obrigações tributárias a recolher		
	2024	2023	
IRRF	944	599	
PIS/COFINS/CSLL	25	101	
ISS	25	57	
	994	757	
16	Tributos parcelados		
	2024	2023	
PPI municipal (i)	299	586	
Total	299	586	
Circulante	127	293	
Não circulante	172	293	

(i) PPI Municipal – A Mitra Arquidiocesana de São Paulo aderiu ao PPI (Programa de Parcelamento Incentivado) da Prefeitura do Município de São Paulo em Abril de 2015 e o saldo foi dividido em 120 parcelas corrigidas mensalmente pela taxa Selic, em 31 de dezembro de 2024, restavam 4 parcelas a pagar.

Também em Janeiro de 2022 aderiu a um novo PPI com saldo dividido em 120 parcelas em 31 de dezembro de 2024, restavam 84 parcelas a pagar.

	2024	2023
Pagamento estimado em 2024(circulante)	-	293
Pagamento estimado em 2025(circulante)	127	293
Pagamento estimado em 2026(não circulante)	172	-
	299	586

17	Empréstimos e financiamentos		
	2024	2023	
Empréstimos e financiamentos	2.301	1.615	
Total	2.301	1.615	

18	Repasses de coletas a pagar		
	2024	2023	
Repasses de coletar a pagar	7.476	7.440	
	7.476	7.440	
Referere-se a valores coletados para repassar à obras sociais (repasse para obras no Brasil e exterior)			

19	Patrimônio líquido		
	2024	2023	
Patrimônio social	324.356	296.840	
Títulos públicos (i)	893	893	
Resultado do exercício	33.116	27.516	
	358.365	325.249	

O Patrimônio líquido é composto de todas as doações de bens, bem como dos superávits gerados ao longo dos exercícios sociais. Destacamos que as receitas, decorrentes de doações e contribuições para custeio, recebidas pela Mitra são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais.

(i) O valor registrado em títulos públicos, conforme mencionado na nota explicativa nº 9, refere-se à execução contra a Municipalidade de São Paulo decorrente da ação de desapropriação.

20	Receitas operacionais líquida		
	2024	2023	
Receitas com donativos e contribuições			
Dízimos paroquiais	71.154	65.706	
Coletas de missa	43.878	38.846	
Donativos	59.699	58.511	
Dízimos sacerdotais	1.210	1.365	
	175.941	164.428	

Receitas com serviços			
Taxas paroquiais	474	809	
Casamentos	5.711	4.869	
Batizados	2.842	2.787	
Esportulas de missas	2.555	2.224	
Cursos	2.438	2.030	
Outros serviços	2.235	1.834	
	16.255	14.553	

Receitas com produtos religiosos			
Velas, vinhos e hóstias	3.741	3.410	
Livros e periódicos	974	570	
Imagens, santinhos, crucifixos e terços	6.573	5.615	
	11.288	9.595	

Receitas com festividades			
Festividades e promoções	20.085	16.532	
Quermesses	42.461	34.252	
Eventos	11.522	8.863	
	74.068	59.647	

Receitas com locação			
Aluguel de imóveis	25.002	23.106	
Aluguel de espaços físicos	2.341	2.923	
Repasse/abatimento de aluguel de imóveis	-	(978)	
	27.343	25.051	

Receitas com cemitério (i)			
Concessão de uso de jazigos e gavetas	1.780	2.445	
Receita de manutenção	2.752	2.458	
Receita de velório	869	838	
Receita de sepultamento	267	202	
Receita de lapides	146	170	
Outras receitas do cemitério	520	495	
	6.334	6.608	

Outras receitas			
Folhetos	847	868	
Hospedagem	14	65	
Estacionamento	131	125	
	992	1.058	
	312.221	280.940	

(i) Referem-se a receitas do Cemitério Getsêmani em suas operações. As receitas auferidas são revertidas para os objetivos sociais da Instituição. Parte das receitas com Taxas Paroquiais foram reclassificadas em 2023 para conta de "Transferencias entre Filiais - Taxa Paroquiais P/Regiao Episcopal", pois tratava-se de valores transferidos entre as filiais, a contra partida dos valores lançados em Taxas Paroquiais era a conta de Desp.C/Taxa Para Regiao Episcopal que também foi reclassificada em 2023 para a conta de Transferencias.

21	Despesas com pessoal		
	2024	2023	
Desp. c/salários e ordenados	(32.575)	(30.670)	
Desp. c/côngruas e verbas de representação	(33.673)	(27.247)	
Desp. c/INSS, FGTS e PIS	(18.577)	(15.648)	
Desp. c/assistência médica e odontológica	(14.610)	(13.061)	
Desp. c/férias e 13º salário	(6.523)	(5.930)	
Desp. c/cesta básica e vale refeição	(6.809)	(6.274)	
Desp. c/rescisões contratuais	(1.202)	(1.545)	
Desp. c/vale transporte	(1.091)	(1.030)	
Outros benefícios sociais	(575)	(504)	
	(115.635)	(101.909)	
Referere-se a despesas e gastos com pessoal da instituição.			

22	Despesas com serviços	
	2024	2023
Desp. c/serv. construção civil e reformas	(10.256)	(8.930)
Desp. c/serv. autônomos	(10.662)	(8.625)
Desp. c/serv. segurança patrimonial	(4.932)	(4.368)
Desp. c/serv. limpeza patrimonial	(2.469)	(2.065)
Desp. c/serv. assessoria e consultoria	(3.508)	(2.333)
Desp. c/serv. comunicação	(811)	(398)
Desp. c/Serv. estagiários	(68)	(67)
Desp. c/serv. representação	(18)	(18)
Outras despesas com serviços	(970)	(913)
	(33.694)	(27.717)

MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO

25 Despesas com água, luz, correios, telefone e gás

	2024	2023
Desp. c/energia elétrica	(5.539)	(5.372)
Desp. c/água e esgotos	(5.112)	(4.645)
Desp. c/telecomunicações	(1.384)	(1.392)
Desp. c/correios e malotes	(396)	(314)
Desp. c/gás	(646)	(711)
	<u>(13.077)</u>	<u>(12.434)</u>

26 Despesas com expediente

	2024	2023
Desp. c/bens de natureza permanente	(3.087)	(2.346)
Desp. c/combustíveis e lubrificantes	(1.440)	(1.318)
Desp. c/internet, tv, a cabo	(1.123)	(1.115)
Desp. c/assinat.de jornais e revistas	(1.388)	(1.320)
Desp. c/eventos	(4.040)	(4.112)
Desp. c/seguros patrimoniais/veículos	(1.457)	(1.231)
Desp. c/brindes e presentes	(326)	(371)
Desp. c/materiais de informática	(686)	(526)
Desp. c/uniformes	(338)	(287)
Outras despesas com expediente	(1.258)	(1.126)
	<u>(15.143)</u>	<u>(13.752)</u>

27 Despesas com locações

	2024	2023
Desp. c/condomínio	(986)	(862)
Desp. c/locações de imóveis	(1.046)	(947)
Desp. c/locações de máquinas e equipamentos	(1.161)	(732)
Desp. c/locação de veículos	(441)	(375)
Desp. c/locações de móveis e utensílios	(40)	(105)
Desp.c/locação e cessão de espaço	(148)	(193)
	<u>(3.822)</u>	<u>(3.214)</u>

28 Despesas com manutenção

	2024	2023
Desp. c/manut.de imóveis(consertos/reparos)	(13.543)	(13.370)
Desp. c/manutenção de máquinas e equipamentos	(6.109)	(4.767)
Desp. c/manutenção de sistemas	(2.098)	(2.755)
Desp. c/manutenção de veículos	(1.309)	(1.035)
Desp. c/manutenção de moveis e utensílios	(1.003)	(1.011)
	<u>(24.062)</u>	<u>(22.938)</u>

29 Outras despesas administrativas

	2024	2023
Desp. c/IPTU	(277)	(347)
Desp. c/taxas municipais/estaduais diversas	(381)	(364)
Desp. legais, judiciais, custas e emolumentos	(637)	(337)
Desp. c/seguro obrigatório de veículos	(9)	(27)
Desp. c/multas por infração a legislação	(56)	(96)
Desp. c/IPVA	(131)	(128)
Desp. c/licenciamentos de veículos	(88)	(76)
	<u>(1.579)</u>	<u>(1.375)</u>

30 Outras receitas e outras despesas

	2024	2023
Outras receitas:		
Recuperação despesas diversas	8.433	8.325
Receitas decorrentes de ajustes nos saldos de obrigações com terceiros – (passivos) (f)	-	2.950
Receitas c/ganhos na alienação de bens	102	42
Outras receitas	-	95
	<u>8.535</u>	<u>11.412</u>

	2024	2023
Outras despesas:		
Despesas decorrentes de perdas	(10)	(25)
	<u>(10)</u>	<u>(25)</u>

	2024	2023
Resultado (outras receitas e despesas)	<u>8.525</u>	<u>11.387</u>

(f) Em 2022 e 2023 a Mitra Arquidiocesana de São Paulo após implementação de seu sistema ERP que possibilitou melhorar os controles internos da instituição, identificou a necessidade de realizar ajustes no seu balanço, tanto nas contas de ativo quanto nas contas de passivo, os referidos ajustes foram realizados via resultado operacional na rubrica outras receitas.

31 Resultado financeiro

	2024	2023
Receitas		
Juros sobre aplicação financeira	12.555	14.009
Ganhos com título de capitalização	7	1
Receitas financeiras - das operações	2.113	1.703
Descontos obtidos	379	415

Atualização monetária de títulos públicos (i)	206	-
Outras receitas financeiras	711	725
	<u>15.971</u>	<u>16.853</u>
Despesas		
Tarifas bancárias	(1.718)	(1.455)
Juros e encargos sobre empréstimos bancários	(196)	(362)
Encargos financeiros sobre IPTU parcelado (PPI)	(109)	(123)
Desp. com tarifas de cartões	(342)	(349)
Outras despesas financeiras	(1.329)	(1.079)
	<u>(3.694)</u>	<u>(3.368)</u>
	<u>12.277</u>	<u>13.485</u>

(i) Conforme mencionado na nota explicativa nº 9, refere-se à execução contra a Municipalidade de São Paulo decorrente da ação de desapropriação. O valor registrado corresponde a atualização monetária do valor de acordo com o INPC (IBGE), índice do Tribunal de Justiça de São Paulo destinado às desapropriações.

32 Cobertura de seguros

A Mitra adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

33 Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da Mitra Arquidiocesana de São Paulo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024, nos termos do Cânone 493, do Código de Direito Canônico, foram aprovadas e autorizadas para publicação após consulta ao Conselho de Assuntos Econômicos da Arquidiocese de São Paulo, promovida em 07 de julho de 2025.

Conselho de Assuntos Econômicos	
Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer Presidente do Conselho de Assuntos Econômicos	
Padre João Júlio Farias Júnior Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo	Padre Dr. José Rodolpho Perazzolo Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Padre Zacarias José de Carvalho Paiva Procurador da Mitra Arquidiocesana de São Paulo	Edivaldo Batista da Silva Contador CRC 1SP212622/0-2

Advento: a vinda do Senhor nos convida a renovar o coração e a esperança

MARCADO PELO CONVITE À PREPARAÇÃO PARA ACOLHER O DEUS QUE VEM, ESTE TEMPO LITÚRGICO É DE PEREGRINAÇÃO INTERIOR E ORAÇÃO

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Restam poucos dias para o término do ano litúrgico e a Igreja se prepara para viver uma das etapas litúrgicas mais aguardadas pela grande maioria dos fiéis: o tempo do Advento. A palavra “advento” é originária do latim, *adventus*. No vocabulário pagão, significa “acontecimento” e se referia à ascensão do imperador ao trono. No linguajar eclesialítico-litúrgico, porém, significa “vinda ou chegada”. Esta se refere a Jesus, o Filho de Deus, o esperado desde sempre. Aquele que veio ao mundo para salvá-lo e cujo nascimento é recordado a cada ano, no dia do Natal.

SIGNIFICADO

Não é possível precisar a história e o significado primitivo do Advento, porém é necessário distinguir elementos que dizem respeito a práticas ascéticas e outras de caráter estritamente litúrgico: um Advento que é a preparação para o Natal, a primeira vinda de Jesus à humanidade, como uma criança

indefesa; e um Advento que celebra a vinda gloriosa de Cristo, no fim dos tempos, também chamado de Advento escatológico. “Por este duplo motivo é que o tempo do Advento se apresenta como um período de piedosa e alegre expectativa, um tempo de oração e meditação, diferente do tempo quaresmal, que se caracteriza pela penitência”, explicou o Cônego Helmo Cesar Faccioli, Assistente Eclesialítico para a Liturgia na Arquidiocese, em entrevista ao O SÃO PAULO em 2021.

HISTÓRIA

A celebração do Advento é própria do Ocidente. Já no fim do século IV, na Espanha e na Gália (território que ocupava a França atual, além da Bélgica, Suíça e partes da Alemanha e da Itália), havia um período preparatório para o Natal, durante seis semanas (como a duração atual do Advento na liturgia ambrosiana). No fim do século VII, em Roma, havia registros de um Advento litúrgico de cinco domingos, proveniente da Gália, de Ravena ou da Itália meridional. De caráter a recordar a parusia do Senhor, o seu conteúdo original se baseava no texto de Mt 24,27: “Assim será a vinda do Filho do Homem”. Os domingos que antecediam o Natal seriam destinados a fechar o ano litúrgico e recordar a conclusão do mistério salvífico de Cristo. “Foi entre os séculos XII e XIII, em Roma, com o missal de São Pio V, que se definiram, liturgicamente como se conhece hoje, as quatro semanas que antecedem o Natal como uma ampla

reflexão que prepara os fiéis para a vinda do Senhor”, complementou o Cônego Helmo. TEXTOS BÍBLICOS Os textos propostos pela liturgia para as celebrações eucarísticas durante o Advento são permeados por uma vasta riqueza de significados. Embora haja algumas mudanças em virtude dos ciclos litúrgicos que dividem os anos em A, B e C, as leituras bíblicas utilizadas nas missas dominicais do Advento propõem, em primeiro lugar, um anúncio profético, geralmente extraído do livro do profeta Isaías; em seguida, um ensinamento apostólico de caráter moral, retirado das cartas do Apóstolo Paulo; e, por fim, uma narrativa do Evangelho. A cada domingo do Advento, o conteúdo das leituras focaliza um tema específico: no primeiro, a vigilância na espera de Cristo; no segundo, o convite à conversão, baseado na pregação de João Batista; no terceiro, o testemunho dado pelo Precursor de Jesus; e, no quarto, o anúncio do nascimento de Jesus a José e Maria. O duplo caráter do Advento, que celebra tanto a espera do Salvador na glória quanto a sua vinda na carne, também emerge nos textos das Sagradas Escrituras: o primeiro domingo apon-ta para a parusia final; o segundo e o terceiro destacam a vinda cotidiana do Senhor; e o quarto, por sua vez, prepara os fiéis para o nascimento de Cristo, ao mesmo tempo em que faz dele a teologia e a história.

LITURGIA Segundo o Cônego Helmo, o tempo do Advento não dispensa a ascese, porém não se trata de um tempo marcadamente penitencial, embora a liturgia prescreva a moderação na ornamentação do templo e no uso dos instrumentos musicais. Ele recordou que não se canta o “Glória”, a não ser em alguma solenidade, como a da Imaculada Conceição, no dia 8 de dezembro, no Brasil, ou Nossa Senhora de Guadalupe, no México, no dia 12 de dezembro, por exemplo. O “Glória” fica, portanto, reservado para o anúncio alegre da natividade de Jesus na Vigília do Natal e, depois, é retomado nas demais celebrações. “Durante aquele tempo litúrgico, diz-se o ‘Aleluia’, pois a alegria está permeada no mistério do Advento. A alegria, como dimensão escatológica, e como dimensão da manifestação do filho de Deus à humanidade”, instruiu o Sacerdote. A cor litúrgica do tempo do Advento é o roxo, porém, na Europa, ao contrário do Brasil, há uma distinção na tonalidade dessa cor em relação à utilizada na Quaresma, que é mais escura na preparação para a Páscoa, a fim de se acentuar o caráter penitencial. “Para o Advento, é conveniente o uso de uma tonalidade mais clara, pois este tempo se reveste de um convite à ascese, à peregrinação interior e à oração, um tempo de aguardar a vinda luminosa de Cristo, luz dos povos”, concluiu o Cônego.

Assembleia arquidiocesana trata sobre a aplicação do Projeto Emergencial de Pastoral

‘A NOSSA IGREJA EM SÃO PAULO PRECISA SE COLOCAR DE FORMA NOVA DIANTE DAS CIRCUNSTÂNCIAS ATUAIS’, EXORTOU O CARDEAL SCHERER AOS PARTICIPANTES

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com o objetivo de acolher e discernir os frutos da escuta e dos apontamentos das assembleias ocorridas nas regiões episcopais em setembro, organizando-os à luz do Projeto Emergencial de Pastoral (2024-2026), foi realizada no sábado, 22, no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp), na zona Sul, a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

Na ocasião, os bispos auxiliares, clérigos, religiosos e leigos representantes do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, dos conselhos de pastoral das regiões episcopais, dos vicariatos ambientais, das pastorais arquidiocesanas, bem como os formadores dos seminários, reitores das faculdades de Teologia, Direito Canônico e Filosofia, membros da Procuradoria e representantes dos decanatos nas comissões pastorais do Anúncio, da Santificação e do Testemunho e Serviço da Caridade aprofundaram os desafios para a aplicabilidade do Projeto Emergencial, o qual ajudará a delinear pistas ao futuro Plano de Pastoral da Arquidiocese, que será formulado ao longo de 2026, tendo em conta os apontamentos do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023), do Sínodo universal (2021-2024) e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE), a serem definidas na Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no próximo ano.

280 ANOS DO BISPADO DE SÃO PAULO

Os trabalhos foram iniciados com um momento oracional que recordou os 280 anos da Diocese de São Paulo, criada em 1745, e o permanente chamado aos católicos para evangelizar nesta Igreja particular, testemunhando “que Deus habita esta cidade e que somos suas testemunhas e missionários a serviço do Reino”.

Também foi apontado que o agir pastoral na Arquidiocese deve ser “expressão concreta da riqueza de dons e carismas que o Espírito Santo concede ao povo de Deus”, sendo as expressões de vida eclesial “chamadas a contribuir, de forma coordenada e articulada, para a realização da missão evangelizadora da Igreja no contexto urbano e plural da metrópole paulistana”, como Igreja que participa do tríplice múnus de Cristo: profético (anúncio), sacerdotal (santifi-



Assembleia tem falas do Cardeal Scherer, trabalhos em grupos e relatos dos coordenadores das comissões Santificação, Anúncio e Testemunho

cação) e régio (testemunho - serviço da caridade).

ORGANIZAÇÃO PASTORAL EM FUNÇÃO DA VIDA DA IGREJA

Na mesa de abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer lembrou que a assembleia arquidiocesana buscava repercutir, retomar e aprofundar a implementação do Projeto Emergencial de Pastoral, e se dava sob o sinal da esperança, tema do Ano Jubilar.

O Arcebispo Metropolitano enfatizou ser a hora de “passar dos bons propósitos às boas práticas”, e sublinhou que uma das grandes questões postas é a urgência de uma evangelização missionária, atenta àquilo que o Espírito Santo diz à Igreja e à realidade do presente: “A nossa Igreja em São Paulo precisa se colocar de forma nova diante das circunstâncias atuais, perante as quais não basta que simplesmente continuemos no ‘piloto-automático’. Nós precisamos fazer algo diferente e, realmente, assumir um processo de conversão pastoral”.

O Arcebispo trouxe como um dado positivo o fato de cada vez mais adultos estarem buscando os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã (IVC), bem como a volta de católicos que haviam se afastado da vida da Igreja: “Como podemos acolhê-los bem? O processo de conversão pastoral deve estar atento a essas questões e às muitas situações sociais, com o desafio de fazer, por exemplo, que deslanche o Vicariato da Caridade Social, o Vicariato para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos, bem como a Catequese”, exortou.

“Toda a nossa organização pastoral está em função da missão da igreja. A vida pastoral não é uma realidade em si”, enfatizou.

PREOCUPAÇÕES COMUNS

Os coordenadores das comissões do Anúncio, Cônego Tarcísio Marques Mesquita; da Santificação, Padre Luiz

Eduardo Pinheiro Baronto; e do Testemunho e Serviço da Caridade, Cônego José Renato Ferreira, apresentaram as sínteses dos desafios e pistas de ação mencionados pelos participantes das assembleias regionais.

Foram apontamentos comuns as dificuldades para que haja uma renovação das lideranças pastorais, a necessidade de maior clareza sobre o papel de cada uma das comissões, e o desejo de que as ações que realizam se tornem mais conhecidas.

Na comissão do Anúncio, entre os aspectos sublinhados estiveram a dificuldade para a efetiva implementação da IVC e da Infância e Adolescência Missionária nas paróquias; a não permanência dos fiéis na vida da Igreja após receberem os sacramentos; a necessidade de uma melhor acolhida às famílias e novos paroquianos; e a adoção de renovadas metodologias para as ações missionárias.

Entre os pontos de destaque da comissão da Santificação foram mencionadas a percepção de que a formação bíblica, litúrgica e catequética tem sido insuficiente e pouco mistagógica; de que não há sinergia entre as pastorais; e de que os fiéis têm vivido os sacramentos com baixa consciência espiritual, o que requer aprimoramentos no itinerário de preparação.

Já na comissão do Testemunho e Serviço da Caridade apresentou-se como desafiador a vivência da Pastoral de Conjunto; a necessidade de melhor organizar os atendimentos e dados sobre a caridade realizada; a superação das resistências de algumas paróquias em tratar sobre questões sociais, bem como fazer com que cheguem às pessoas “invisibilizadas”, como os idosos e pessoas com deficiência, e acolham os mais pobres; além de a Igreja em São Paulo ter melhor articulação com o poder público.

BUSCAR RESPOSTAS PERANTE OS DESAFIOS

Após as sínteses, os participantes, di-

vididos em 12 grupos, refletiram sobre os desafios de cada uma das três comissões para a aplicar o Projeto Emergencial e sobre pistas para sua efetiva implementação; trataram, também, sobre como fortalecer o Projeto Emergencial em vista do futuro Plano Pastoral.

Para as reflexões nos grupos, Dom Odilo recomendou que o foco não fosse nos problemas já amplamente conhecidos e debatidos no 1º sínodo arquidiocesano, mas em propostas objetivas para solucioná-los. “Devemos ser propositivos naquilo que é, de fato, factível”, sublinhou.

As respostas formuladas pelos grupos foram enviadas de modo *on-line* à Coordenação Pastoral Arquidiocesana e brevemente mencionadas na plenária conclusiva da assembleia.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre José Maria Mohomed Junior, um dos coordenadores da Pastoral Arquidiocesana, explicou que o Projeto Emergencial de Pastoral abriu caminhos de discussão com as comunidades, paróquias e regiões episcopais, e que a assembleia arquidiocesana proporcionou uma análise ainda mais aprofundada dos temas. “Uma vez que seja compilado todo esse material, nós queremos, de novo, ver o que precisamos apontar como caminhos específicos para a vivência do Anúncio, da Santificação e do Testemunho em vista de um Plano de Pastoral para a nossa Arquidiocese”, enfatizou.

Na conclusão das atividades, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial da Coordenação Pastoral Arquidiocesana, destacou que a comunhão vivida na assembleia “precisa continuar nas nossas paróquias, pastorais, grupos, serviços, regiões episcopais e vicariatos ambientais”, e exortou os participantes a serem “animadores da comunhão, promotores da participação e testemunhas da missão”.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



DNJ Fest mostra a vivacidade da juventude católica em São Paulo

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O domingo, 23, teve um significado especial para cerca de 10 mil jovens que passaram o dia no Centro Esportivo Tietê, para viver e expressar a fé com canções, danças, participação na missa, busca pelo sacramento da Confissão e adoração ao Santíssimo, além de espaço para a prática esportiva no DNJ Fest, que este ano trouxe o tema “Em Cristo Rei, a juventude vive!”.

Essa edição marcou os 40 anos do Dia Nacional da Juventude, instituído pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1985, durante o Ano Internacional da Juventude proclamado pela ONU.

O evento também recordou a recente canonização de Carlo Acutis (1991-2006) e de Pier Giorgio Frassati (1901-1925), jovens que amaram Jesus Cristo de verdade.

‘NÃO DESPERDICEM A VIDA DE VOCÊS’

Pela manhã, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade e Referencial para o Setor Juventude da Arquidiocese (Sejusp), presidiu missa, na qual destacou o sentido do Dia Nacional da Juventude: “Em Cristo Rei, a juventude vive, porque encontra sentido, direção e esperança. O DNJ Fest nos recorda de que o jovem é chamado a levantar os olhos e orientar a vida para Deus”.

Dom Carlos exortou aos jovens: “Não desperdicem a vida de vocês. Deus chama cada jovem a fazer da própria existência uma obra-prima, como testemunharam Carlo Acutis e Pier Giorgio Frassati.”

O Cardeal Odilo Pedro Scherer também esteve no evento, em breve passagem, para abençoar os jovens. “Que bonito ver vocês e saudá-los neste Dia Mundial da Juventude. Neste domingo de Cristo Rei, Cristo Rei reine no coração e na vida de cada um de vocês”, desejou.

REZAR E CANTAR

Ao longo do dia, houve as apresentações musicais de Gerados Pela Imaculada, Banda Dominus, Braiz Oss, Aline Brasil, Eros Biondini, Ressurex, Thiago



Evento de evangelização reúne 10 mil jovens no Centro Esportivo Tietê, com missa, oração, shows e atividades esportivas, no domingo, dia 23

Brado, Jovens Sarados, Rapper Mattura, GBA Worship, Ramon e Rafael e a Irmã Kelly Patrícia.

Ao **O SÃO PAULO**, Thiago Brado destacou que “a música é uma expressão de fé que atrai os jovens, porque toca o coração e abre caminho para o encontro com Deus”.

Ramon e Rafael, uma dupla de amigos que migrou da música sertaneja após um retiro de carnaval, evangelizam por meio da canção e nas redes sociais. “Assim como Deus tocou e converteu nossos corações, queremos, por meio da música e das mensagens que compartilhamos, ser instrumentos de Deus na vida de muitos jovens e famílias”, afirmaram.

CAPELA CARLO ACUTIS

Em um dos ginásios foi preparada uma capela para receber os participantes com momentos de espiritualidade, silêncio e adoração. Ali, além da celebração da missa e da adoração ao Santíssimo Sacramento, os jovens puderam conhecer os Milagres Eucarísticos em uma exposição e rezar diante da relíquia do patrono da internet.

Muitos jovens também procuraram o sacramento da Reconciliação. “Eu me sinto leve, feliz por estar na presença de Deus e sentir seu amor misericordioso, por meio do sacramento”, disse, com sorriso renovado, Hendel de Souza Lima, 21, após confessar-se.

Fernanda Maria Coimbra Silva, 14, acólita na Paróquia Cristo Libertador, na Região Brasilândia, se emocionou muito

diante da relíquia de Carlo Acutis. “Diante da relíquia me veio à mente todo o meu processo de conversão de vida; ele me inspira a ser uma pessoa melhor e a viver intensamente o amor pela Eucaristia”, disse.

FÉ E AÇÃO

Marco Jordan, coordenador do evento, destacou que o encontro vai muito além de uma ação pontual. “A gente fala que não é apenas um evento musical e não é apenas um dia; esse é um projeto que está sendo construído para a juventude da cidade de São Paulo, para congregar nossas mais de 300 paróquias, comunidades, grupos e movimentos”, afirmou. “O DNJ Fest é uma grande obra em construção. Cada edição simboliza um ‘tijolinho’ colocado na missão com a juventude”, completou.

Vanusa Vieira Gonçalves esteve entre os quase 200 voluntários no DNJ Fest: “É gratificante ver tantos jovens reunidos para rezar. Eles deixaram suas casas e paróquias em busca de algo a mais, vieram expressar sua fé por meio de canções e ações proporcionadas aqui no evento”.

FEIRAS ESTUDANTIL, VOCACIONAL E ESPORTES

Paralelamente às atrações principais, outras atividades aconteceram. Nas quadras e pistas, por exemplo, foi possível jogar futebol, vôlei e andar de skate.

Em um dos ginásios aconteceu a Feira Vocacional, na qual os jovens foram acolhidos por congregações, institutos e novas comunidades que apresentavam a

beleza da escolha que fizeram.

Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico e Animador Vocacional da Arquidiocese, destacou: “Esta feira vocacional é para nós um sinal de muita esperança, porque vemos tantos carismas na Igreja e percebemos os jovens muito atraídos por eles”. O Sacerdote lembrou que 30 estandes foram montados no evento.

Irmã Claudia Naves dos Reis, das Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz, afirmou: “Este é um momento de apresentar aos jovens os diversos carismas da vida religiosa”.

Já a Feira Estudantil trouxe opções acadêmicas alinhadas à fé, ajudando os participantes a planejar o futuro.

SER JOVEM ENTRE JOVENS

Katlyn Medeiros, 26, é da Paróquia São Francisco de Assis, no bairro Jardim Guarani, Região Brasilândia e foi ao evento com outros 20 jovens da comunidade: “Vimos para viver e celebrar a fé junto com outros jovens. É um momento de cantar e dançar; de rezar e participar da adoração ao Santíssimo e da Confissão. Jovens evangelizando outros jovens por meio da canção e da oração”, afirmou.

Caroline Borelli, 22, coordenadora de jovens da Paróquia Sagrada Face, no Jardim Aricanduva, Região Belém, estava na companhia de 20 jovens paroquianos. “Estar aqui é estar na presença de Deus e junto a outros jovens, e isso é uma dádiva”.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FUNDAÇÃO CAPELLA MENINO JESUS E SANTA LUZIA**, CNPJ/MF nº 56.462.237/0001-49, nos termos do artigo 7º, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 16.12.2003, livro nº 1485, fls. nº 025, 27º Tabelião de Notas da Capital-SP, convoca os membros da sua Diretoria para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 12, São Paulo, SP, na data de 11 de dezembro de 2025, às 15:30 horas, em primeira chamada, com pelo menos 2/3 dos membros da sua Diretoria presentes; e, às 16:00 horas, em segunda chamada, com os membros da sua Diretoria que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Assuntos ordinários da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia; 2 - Outros assuntos. São Paulo, 21 de novembro de 2025. **Presidente da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A **FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA**, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Av. Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 11 de dezembro de 2025, às 14:30 horas, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15:00 horas, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação e aprovação do orçamento anual para o exercício de 2026, nos termos do artigo 9º, alínea “e”, do estatuto vigente; 2 – Assuntos ordinários dos Órgãos de Serviços (art. 10, § 2º, estatuto); 3- Outros assuntos. São Paulo, 21 de novembro de 2025. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

Edição 33
26 de novembro de 2025



Use o QRCode para
acessar o Caderno
Fé e Cidadania
na internet, com
mais artigos e links
citados.

A família e a cidade: objetivos para o desenvolvimento humano integral



Arte: Sergio Ricciuti Conte

Imaginada originalmente para ser um ponto de consenso mundial em relação ao futuro da humanidade, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, elaborada em 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), representa um referencial inevitável quando organismos governamentais pensam, de forma abrangente e integrada, em suas políticas públicas. Enfrenta, contudo, críticas por sua complexidade, falta de obrigatoriedade, desigualdades na implementação, resistência ideológica e limitações no monitoramento. No conjunto, trata-se de um grande ideário a ser melhorado, até corrigido, e implementado. Infelizmente, as famílias são frequentemente as grandes esquecidas em muitos dos esforços internacionais,

regionais e locais com vistas ao bem comum.

Os formuladores das políticas públicas focam os muitos problemas apresentados por elas e imaginam que um Estado idealmente perfeito poderia ser mais eficiente na realização do bem das pessoas e até substituir as famílias. Engano monumental! As famílias são, de fato, sempre imperfeitas e falhas – porque imperfeitos e falhos somos todos nós, seres humanos...

E não há espaço social mais humano do que a família. Mas os Estados, tampouco, são perfeitos. Quase sempre são ainda mais falhos do que as famílias, além de não terem dado o mais fundamental da família: o amor e a ternura que unem e formam pessoas por toda uma vida.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

A Declaração de Veneza para Cidades Inclusivas é uma iniciativa focada em tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, alinhando-se com o Objetivo 11 da Agenda 2030. Originalmente elaborada em 2017 por especialistas sob o patrocínio da região de Vêneto, na Itália, e da Federação Internacional para o Desenvolvimento da Família (IFFD na sigla em inglês), foi atualizado em 2023 para refletir as experiências pós-pandemia. A declaração promove políticas como moradia e educação acessíveis, transporte sustentável, gestão ambiental e apoio a famílias vulneráveis, enfatizando o planejamento urbano voltado para a família. Foi

apresentada em 1º de março de 2023, no Conselho Regional de Vêneto, e tem mais de 200 cidades e regiões, incluindo cidades como Marselha, Atenas e São Paulo, regiões administrativas como Vêneto e Friuli (Itália).

Esta Declaração não está explicitamente vinculada a partidos políticos, sendo apoiada por uma coalizão de órgãos internacionais e regionais, incluindo: Conselho Regional do Vêneto (anfitrião e patrocinador da proposta); Federação Internacional para o Desenvolvimento da Família (IFFD, que co-redigiu a declaração); Rede Europeia de Inclusão Local e Ação Social (Elisan), Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, com seu Ponto Focal sobre Família; além das várias cidades signatárias.

Evidentemente, passar dos objetivos idealizados à realidade concreta

é uma tarefa difícil. Muitas cidades, mesmo tendo a vontade política, podem se ressentir de falta de recursos financeiros e equipes montadas para a implementação das iniciativas propostas. A dinâmica partidária local e o contexto político abrangente podem trazer outras dificuldades: é frequente que, quando a oposição ganha eleições, políticas públicas da gestão anterior sejam canceladas ou remodeladas mesmo quando se mostraram eficientes.

Apesar destes problemas, a Declaração de Veneza para Cidades Inclusivas é uma proposta mundial para o desenvolvimento urbano sustentável, focado nas famílias, apoiada por diversos órgãos locais e internacionais, mais do que por partidos políticos específicos. Seus objetivos amplos e inclusivos permitiram consensos significativos, ainda que

enfrentem muitos desafios práticos.

Em um contexto ideológico que muitas vezes parece hostil à ideia da família como núcleo estruturador da vida social, a Declaração de Veneza mostra que o desafio muitas vezes está mais na criação de um diálogo que supere barreiras ideológicas do que em uma oposição sectária. O fato é que todos querem famílias felizes e realizadas, ainda que a forma de as construir possa ser muito diferente, dependendo da posição inicial de cada um. Porém, quando o objetivo compartilhado fica claro e o esforço de realização se mostra sincero, é possível caminhar para um futuro melhor. No Brasil, o Family Taks é o representante oficial da Declaração de Veneza.

* Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Dez compromissos urbanos pelo bem das famílias

Redação

A Declaração de Veneza, assinada por representantes de regiões, cidades e territórios participantes do projeto Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis (Cifs), deseja ser um marco referencial na defesa, em todo o mundo, de cidades mais humanas e voltadas às famílias. Estabelece 10 linhas de ação a serem adotadas como prioritárias pelos seus signatários.

1. Habitação. Moradia para todos vai além da construção de habitações populares; trata-se de criar espaços dignos que incluam uma rede integrada de serviços públicos, lazer e a possibilidade de desenvolver laços comunitários. Os assentamentos urbanos devem considerar todas as situações familiares e grupos sociais, com planejamento urbano flexível e saudável. É crucial a avaliação de impacto ambiental e a assistência financeira para a construção de edifícios sustentáveis e resilientes, com foco nas mudanças demográficas.

2. Novas tecnologias. Em um mundo dependente da tecnologia, a inclusão digital e o acesso a novas tecnologias são necessidades para o desenvolvimento humano integral. Programas de Wi-Fi públicos, acesso a recursos de computação e cursos de capacitação digital permitem que populações pobres ingressem no mercado de trabalho, aumentando a produtividade. É necessário expandir a infraestrutura, promover o acesso igualitário e aprimorar a conectividade para todos os membros da família na área urbana,

No Brasil, 87,5% da população vive em cidades. O futuro de suas famílias está intrinsecamente ligado à qualidade de vida urbana. O que as grandes cidades podem fazer para melhorar o cotidiano de seus habitantes? A resposta está em políticas públicas integradas que reconheçam as famílias como protagonistas do desenvolvimento urbano.

garantindo a inclusão social e reduzindo a lacuna digital entre gerações.

3. Educação. O investimento em educação de qualidade traz enormes retornos sociais e atende a uma das maiores expectativas familiares: ver seus filhos se realizarem. Para ser

eficiente, o investimento deve priorizar o ensino de qualidade, integrando escola e família, com gestão transparente, focando a melhoria real da aprendizagem e capacitação. Creches e escolas de qualidade devem estar próximas à residência ou trabalho dos pais. Outras ações

incluem programas de educação parental, espaços de encontro intergeracional para atividades culturais e participação de idosos em atividades educacionais, ampliando a integração social..

4. Atenção à saúde. Os investimentos em saúde são vitais para as famílias, pois reduzem gastos diretos, aumentam a capacidade produtiva e promovem bem-estar. Estima-se que cada real investido em saúde pública gera retorno de R\$1,23 em renda familiar e R\$1,61 para o PIB. Para ser eficiente, o investimento público deve focar a prevenção, atenção primária



São Paulo: Rio Pinheiros. Imagem Ana Luiza Mahlmeister

Como as grandes cidades brasileiras se tornam mais inclusivas para as famílias

Redação

Cidades mais ricas e com mais recursos tendem a oferecer melhores condições de vida para as famílias, mas a relação não é tão direta como se pode imaginar. O Índice de Progresso Social (IPS)* mostra que outras variáveis são fundamentais para melhorar a qualidade de vida para as famílias. Uma análise das dez grandes cidades brasileiras com maior IPS mostra a importância de outros fatores.

O **planejamento urbano pensado para as pessoas** faz diferença real. Em Curitiba (PR), líder com IPS de 69,89, o sistema de transporte criado nos anos 1970 significa menos tempo em deslocamentos e mais tempo com a família. As áreas verdes são parques nos quais crianças brincam com segurança e famílias se reúnem. Belo Horizonte (MG) oferece ruas arejadas que tornam a vida urbana menos estressante.

O **saneamento básico universal** representa saúde para as famílias. Quando a Sanepar garante 100% de água tratada em Curitiba e alto índice de coleta de esgoto, menos crianças faltam à escola por diarreia, menos adultos perdem trabalho por doenças evitáveis, menos famílias gastam economias com remédios e internações. Essa infraestrutura protege gerações inteiras.

A **estabilidade econômica** traduz-se em segurança familiar. Brasília (IPS 69,04), com economia concentrada em setores resilientes (44,7% em Administração Pública e Educação), oferece empregos estáveis, salários regulares, capacidade de planejar o futuro. Isso permite

que pais invistam na educação dos filhos e construam patrimônio.

O **ambiente saudável** melhora a vida imediatamente. Em Campo Grande (MS, IPS 69,63), segunda colocada, famílias respiram ar limpo e vivem em uma cidade que preservou os recursos naturais. Parques bem cuidados significam menos doenças respiratórias e mais espaços de lazer gratuitos.

A **educação acessível** abre portas para as próximas gerações. Florianópolis (SC, IPS 67,91), polo de tecnologia e inovação, deve parte de seu elevado índice ao fato de ter a maior porcentagem de adultos com formação universitária.

Porém, o sucesso exige **equilí-**

brio. São Paulo (SP, IPS 68,88) e Rio de Janeiro (RJ, IPS 66,13), apesar da riqueza, sofrem com violência que assombra famílias diariamente. Cidade alguma prospera quando suas famílias não se sentem seguras.

O verdadeiro progresso mede-se nas cozinhas, salas e quartos das famílias brasileiras: onde há água limpa, transporte digno, escolas funcionais, empregos estáveis e ruas seguras para as crianças brincarem.

* O **IPS**, criado por Social Progress Imperative, estima o desenvolvimento social independentemente de indicadores econômicos. A metodologia avalia três dimensões com mais de 50 indicadores:

Necessidades Humanas Básicas: avalia acesso a nutrição e atendimento médico, água potável e saneamento, moradia digna e proteção contra violência.

Fundamentos do Bem-Estar: mede educação fundamental, tecnologias de informação, saúde e expectativa de vida, além de preservação ambiental.

Oportunidades: analisa direitos civis, liberdade pessoal, ausência de discriminação e acesso ao ensino superior.

Uma limitação do IPS é trabalhar com valores médios para cada local. Assim, a realidade das áreas mais pobres dentro de uma grande cidade fica oculta na análise global.

Município (UF)	IPS	População	Município (UF)	IPS	População
Curitiba (PR)	69,89	1.773.718	Campinas (SP)	68,7	1.139.047
Campo Grande (MS)	69,63	898.100	São Bernardo (SP)	68,34	810.729
Ribeirão Preto (SP)	69,57	698.642	Belo Horizonte (MG)	68,22	2.315.560
Brasília (DF)	69,04	2.817.381	Goiânia (GO)	68,21	1.437.366
São Paulo (SP)	68,88	11.451.999	Florianópolis (SC)	67,91	537.211

São Paulo, região central. Fonte Wikimedia

continua, gestão eficiente e inclusão social, protegendo especialmente famílias vulneráveis. Além disso, é importante promover hábitos e estilos de vida saudáveis, focando a prevenção de transtornos mentais e o atendimento às necessidades das pessoas idosas, também por meio da educação parental. Deve-se estabelecer uma estrutura para estimular a inovação e as relações intergeracionais em hospitais, além de garantir atendimento médico a visitantes e turistas.

5. Segurança. A importância da segurança se tornou óbvia para a população brasileira. Uma segurança pública eficiente requer ações integradas: policiamento comunitário preventivo, monitoramento em áreas críticas, urbanização adequada, educação preventiva, fortalecimento da justiça com investigações ágeis e políticas sociais que reduzam desigualdades. É crucial criar um ambiente acolhedor nas ruas, baseado na solidariedade, apoio mútuo e interação social. Isso pode ser feito por meio da promoção de voluntários, assistência jurídica, policiamento comunitário, uso de tecnologia, e treinamento em crises, garantindo a segurança pessoal e patrimonial e a confidencialidade de dados sensíveis.

6. Meio ambiente. Os cuidados com o meio ambiente são essenciais para as famílias porque promovem saúde, bem-estar e qualidade de vida, além de preservar recursos naturais para gerações futuras. Em nível pessoal, ações eficientes implicam educação ambiental em casa e na escola, consumo consciente, comportamentos

que reduzem ou permitem a reciclagem dos insumos. Estas iniciativas, contudo, dependem da ação do poder público, criando parques e áreas verdes, garantindo a coleta de resíduos e a reciclagem, minimizando as fontes poluidoras etc.

7. Transporte. Nas cidades em que os provedores das famílias perdem horas no deslocamento, transporte urbano rápido e de qualidade faz grande diferença na dinâmica familiar. Essa eficiência exige: integração entre ônibus, metrô e trens, corredores exclusivos, tarifa justa, frota moderna e acessível, pontualidade, segurança, informação em tempo real e expansão para periferias. Investimentos em mobilidade ativa como ciclovias e calçadas adequadas também são essenciais, além da promoção de estratégias para reduzir o uso desnecessário de outros modos de transporte como o teletrabalho e arranjos flexíveis de trabalho e tempo em casa.

8. Acessibilidade financeira. Existem várias providências que podem dar alívio financeiro concreto a famílias, melhorando sua qualidade de vida. Por exemplo, facilitar o acesso a serviços e benefícios, especialmente para aquelas em situações vulneráveis, incluindo jovens, pessoas com deficiência e idosos; projetar estratégias para garantir o valor da área urbana, enfrentando a falta de moradia; incentivar a edificação de prédios eficientes no uso de energia etc.

9. Lazer e turismo. A qualidade de vida urbana passa pelo uso adequado dos espaços de patrimônio cultural e paisagístico, facilitando o acesso a atividades culturais e esportivas para todos os membros da família, mantendo e criando centros culturais, museus, parques e centros desportivos.

10. Famílias em situações vulneráveis. Famílias monoparentais, numerosas, de migrantes ou com pessoas que necessitam de cuidados especiais são particularmente vulneráveis e precisam de um acompanhamento adequado, por meio de programas específicos para reconhecer o valor

do trabalho não remunerado e de cuidados, acompanhamento em suas necessidades básicas e estruturas de atendimento etc.

Um caminho possível. As experiências globais demonstram que cidades verdadeiramente inteligentes são aquelas que colocam o bem-estar das famílias no centro do planejamento urbano. Investir nas famílias é a forma mais eficaz de construir cidades resilientes, equitativas e prósperas. Os desafios são imensos, especialmente em contextos de desigualdade como o brasileiro, mas soluções viáveis existem. É necessário, porém, vontade política dos governantes e compromisso dos cidadãos para com o bem comum.

Fatores que minam a qualidade de vida das famílias nas grandes cidades brasileiras

Redação

Por que milhões de famílias em capitais brasileiras enfrentam condições de vida precárias, apesar de morarem em grandes centros urbanos? Cidades como Maceió (AL), Belém (PA), Recife (PE) e Manaus (AM) possuem IPS (Índice de Progresso Social) relativamente baixos, revelando que o tamanho da cidade não garante dignidade para quem nela vive. Cinco fatores estruturais afetam diretamente a vida das famílias:

A **urbanização desigual, sem planejamento**, condena gerações inteiras a viver em territórios abandonados pelo poder público. Na Baixada Fluminense, famílias acordam às 4h para trabalhar no centro do Rio, voltando para casas sem infraestrutura básica. Duque de Caxias tem a segunda maior economia fluminense, mas ocupa apenas o 56º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) estadual. Em cidades como Ananindeua (PA), São Gonçalo (RJ) e

Nova Iguaçu (RJ), crianças crescem sem postos de saúde próximos e escolas adequadas.

A **falta de saneamento básico** significa que famílias convivem diariamente com doenças evitáveis. Em Macapá (AP, IPS 58,72), apenas 5% da população têm acesso a esgoto tratado, enquanto nos 20 melhores municípios brasileiros 97,7% da população tem coleta de esgoto. Crianças brincam em ruas contaminadas, contraem verminoses e infecções que comprometem seu desenvolvimento. Mães em Porto Velho (RO, 57,25), Belém (62,33) e Manaus (63,19) lutam para manter os filhos saudáveis sem água potável garantida.

Em muitas cidades de porte médio e grande, a **insegurança e a violência** reduzem a qualidade de vida significativamente, afetando a

mobilidade social, a saúde mental e oportunidades econômicas. O Nordeste concentra as maiores taxas de violência do País. A insegurança contribui para pontuações mais baixas no IPS, em municípios como Salvador (BA, IPS 62,05), Recife (63,33) e Maceió (61,48), nas quais altas taxas de homicídios e acidentes de trânsito minam o bem-estar. Em Maceió, com 38,6 mortes violentas intencionais por 100 mil habitantes, há relatos de pais restringindo as brincadeiras dos filhos na rua após o anoitecer devido à insegurança. Famílias em Salvador e Recife frequentemente adaptam rotinas diárias para evitar áreas de tiroteios entre facções. No Rio de Janeiro (IPS 66,13), onde ocorreram 2.938 homicídios dolosos em 2024, mães da periferia expressam temor constante de que

seus filhos sejam assassinados ou cooptados pelo tráfico. Nas áreas dominadas pelo crime, empresas hesitam em se instalar, com perda de oportunidades de emprego.

A **concentração de renda e a falta de oportunidades** obstaculizam o progresso pessoal e familiar. Em Manaus, a renda média dos mais ricos é nove vezes maior que a dos mais pobres. O crescimento econômico não se traduz em progresso social, com empregos de baixa remuneração e alta informalidade, afetando 40% a 50% da força de trabalho nas metrópoles nordestinas.

Por fim, as cidades com pior qualidade de vida para as famílias padecem de uma **governança ineficiente, com gestão sem resultados**. Políticas loteadoras criam territórios fragmentados nos quais bairros nobres convivem com periferias abandonadas. A ausência de governança orientada a resultados impede que investimentos se convertam em bem-estar coletivo, mantendo cidades presas em ciclos de subdesenvolvimento crônico.



Uma aldeia para educar uma criança, uma cidade para cuidar de uma família

Rodolfo Canônico*

Imagine uma família sustentada por uma mulher solteira, na casa dos 40 anos, com dois filhos em idade escolar, responsável também por cuidar dos pais com mais de 70, aposentados com um salário mínimo – é o que recebem quatro em cada cinco aposentados no Brasil. Para que os filhos disponham de boa educação e tempo livre de qualidade – sem excesso de telas, e protegidos também das más influências –, além de boas escolas, essa mãe precisa de boas praças, bons parques, espaços públicos de qualidade que ensejem a convivência comunitária. Sem isso, as crianças ficarão trancadas em casa, impedidas de brincar livremente. Para deixar seus pais em segurança, evitando acidentes domésticos comuns aos idosos, nossa protagonista também necessita de centros específicos, que lhes ofereçam atividades e os cuidados necessários. Que estes recursos destinados aos mais jovens e aos mais velhos sejam acessíveis e integrados também é importante: não são poucos os amigos dos filhos, e de outras crianças, que são cuidados pelos próprios avós. Isso sem falar em outros elementos que apoiam a rotina: bom transporte público, para que o escasso tempo de descanso não seja forçosamente transformado em jornada; postos de saúde, para vacinas e consultas em dia; flexibilidade no trabalho, para atender aos imprevistos inescapáveis do cotidiano; segurança, para que as crianças possam estar na rua brincando, como até pouco tempo era frequente nas cidades.

Um enfoque integrado, pró-família. Diz a sabedoria popular que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança. Uma vez que crianças têm pais, avós, tios e tias com necessidades próprias, também é preciso uma aldeia inteira para cuidar de uma família. Em tempos como os nossos, em que se é muito difícil contar com uma verdadeira comunidade (o nosso equivalente a uma aldeia), o melhor que se pode proporcionar em larga escala são políticas públicas – e, em um país marcado pela desigualdade como o nosso, muitas são as famílias que dependem, que precisam delas. Na prática, na ausência desse apoio comunitário, muitas famílias buscam apoio contratando serviços: babás, cuidadores de idosos, escolas etc. Porém, a dura realidade é que apenas 20% das famílias brasileiras têm renda suficiente para adquirir esses serviços, conforme dados do IBGE; ou seja, quatro em cada cinco famílias não têm dinheiro para isso e dependem, portanto, dos serviços oferecidos pelo



Fonte: pixabay.com

As famílias podem ser um eixo norteador das políticas públicas, tornando tais políticas mais integradas, mais eficientes e, sobretudo, mais humanas.

governo. Mas são poucas as políticas públicas que têm por centro, mais do que faixas etárias ou gênero, a própria vida comum. Este é um dos motivos pelos quais, apesar dos recursos despendidos pelo Estado, ainda falta muito para que as famílias realmente se sintam seguras frente aos desafios impostos pelos cuidados das pessoas, dos recém-nascidos às pessoas idosas dependentes. Pais e mães, idosos, adolescentes e crianças não vivem isolados, compartimentados por “secretarias”: vivem em família. Mas as políticas públicas vigentes insistem em uma segmentação da realidade que, por vezes, é contraproducente, também consequência da maneira com que a administração pública é organizada, em “departamentos”.

Existem, contudo, alternativas concretas, já aplicadas em cidades do Brasil e do mundo, com sólidos resultados em termos de fortalecimento das famílias. O projeto Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis (Cifs) é uma iniciativa internacional que busca justamente estimular esse enfoque integrado e que efetivamente apoia as famílias.

No Brasil. No último mês de junho, na cidade de São Paulo, como parte da programação da Virada ODS, ini-

ciativa brasileira de destaque internacional voltada à promoção da Agenda 2030, foi realizado o I Encontro Nacional de Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis. O evento foi promovido pela Prefeitura de São Paulo, em parceria com o Family Talks, representante nacional do Cifs. Não por acaso, o encontro aconteceu no início de um novo ciclo de mandatos municipais, momento em que prefeitos e vereadores têm maior liberdade para repensar prioridades, organizar suas equipes e, sobretudo, definir as metas de suas administrações para os próximos quatro anos. Nossa sugestão é clara: nada é mais importante em uma cidade do que ajudar as famílias a cuidar das pessoas.

Em si mesmo, o evento é um exemplo do que se pode fazer, tendo em vista um futuro no qual as famílias são princípio, meio e fim das políticas públicas no Brasil: mobilizar as cidades com as melhores iniciativas nesse âmbito a compartilhar seus resultados e experiências. Estiveram presentes, por exemplo, gestores e representantes de Barueri (SP), Jundiaí (SP), São Carlos (SP), todas signatárias da Declaração de Veneza, compromisso internacional por cidades mais acolhedoras para as famílias. Muitos desses municípios possuem,

por exemplo, secretarias dedicadas exclusivamente ao assunto, uma proposta que, a depender do contexto, tem suas vantagens. À primeira vista, uma “secretaria da família” pode parecer mais um “cabide eleitoral”, um canal para escoar impostos sem finalidade clara. Na prática, essas secretarias podem ajudar no mapeamento do perfil das famílias, ajustando as políticas disponíveis na cidade às necessidades reais de seus moradores. Também podem trabalhar de forma integrada com serviços de assistência social, educação e saúde, garantindo que a vida familiar seja o princípio estruturante de toda sua atuação.

Um caminho para o futuro. Já se vê, no horizonte próximo, um Brasil envelhecido, que pouco encoraja a formação de novas famílias: a taxa de natalidade de 1,6 filho por mulher, revelada no último Censo, é prova irrefutável de que as pessoas estão desistindo delas, e o aumento de mais de 50% no número de idosos na população ao longo da última década corrobora um cenário no qual é cada vez mais difícil e custoso cuidar das pessoas. O problema é que todos, sem exceção, precisamos e precisaremos de cuidados um dia, e haveremos de recebê-los dos que nos são mais próximos e nos conhecem pelo que somos, e que geralmente estão dentro da família. Nenhum Estado, afinal, é capaz de dar colo a um bebê choroso ou ouvir com atenção as ricas memórias de uma avó. Pode, contudo, apoiar este papel por maio de seus braços que estão mais próximos da vida comum, no dia a dia de uma cidade. É certo que viveremos em um país diferente quando a prioridade de cada uma delas for uma só: tornar a missão das famílias mais fácil.



Family Talks é um programa de *advocacy* que tem como objetivo propor ações para a defesa dos direitos e o fortalecimento das famílias junto a lideranças nas esferas civis e governamentais. O programa está vinculado à Adef (Associação de Desenvolvimento da Família), uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária e não confessional, fundada em 1978. A missão da Adef é promover projetos para o fortalecimento dos vínculos familiares por meio da defesa de direitos e da ação direta com as famílias.

Para conhecer melhor o Family Talks, veja: <https://familytalks.org/>.

* Diretor-executivo do Family Talks. Graduado e mestre em Engenharia Eletrônica, especialista em políticas públicas para a família pela Universidade Internacional da Catalunha

No Jubileu dos Músicos, ressoam os cânticos de esperança e de louvor a Deus

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Centenas de vozes ecoaram pela Catedral da Sé no sábado, 22, na missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer no Jubileu dos Músicos da Arquidiocese de São Paulo. Eles formaram um grande coral que, a cada nota, emocionou e conduziu os fiéis a cantar a liturgia com maior profundidade.

A data escolhida para a realização desta celebração jubilar coincidiu com a memória litúrgica de Santa Cecília, mártir dos primeiros séculos do Cristianismo e padroeira dos músicos. Nesta ocasião, também peregrinaram à Catedral os fiéis da Paróquia São José do Belém.

RENOVAR A MÚSICA NAS COMUNIDADES

Em entrevista a **O SÃO PAULO**, o maestro Delphim Rezende Porto, doutor em Música e regente da *São Paulo Schola Cantorum*, ressaltou que o encontro possibilitou reunir, em um único coro, músicos de diversas paróquias, e até de outras dioceses, unindo vozes e resgatando uma prática essencial à vida comunitária.

A retomada dos corais após a pandemia de COVID-19 foi outro ponto salientado pelo maestro, que mencionou que muitas comunidades perderam seus grupos musicais nesse período.

“Reunir os músicos abre caminho para um verdadeiro processo sinodal. Muitas comunidades caminharam sozinhas, e agora é hora de voltar a conversar”, disse.

“Nós enfatizamos neste Jubileu que a Igreja pode ser renovada e que, cada vez mais, a música litúrgica será um caminho de evangelização para as nossas comunidades. A Igreja conta com quem está. Como diz a Primeira Carta aos Coríntios, cada um recebeu um dom do Espírito Santo para colocar à disposição das comunidades”, afirmou o maestro.

CANTAR A NOSSA VIDA

Na homilia, Dom Odilo recordou que a música litúrgica tem o papel de transformar a vida em comunidade em algo mais leve. Ele lembrou que na história da Igreja muitos peregrinos realizam sua caminhada cantando hinos de louvor a Deus.

“Que cantar a nossa liturgia nos ajude a manter firme o nosso passo. O canto é o que acompanha e torna mais leve o peregrinar na nossa vida”, expressou o Arcebispo.

Dom Odilo agradeceu o serviço dedicado pelos músicos na Arquidiocese de São Paulo, ressaltando que, por meio desse trabalho, o povo de Deus pode encontrar beleza em diferentes momentos.



Maestro Delphim, Padre Weber e dezenas de músicos participam da peregrinação à Catedral



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Por fim, o Arcebispo reiterou o pedido de que as comunidades tenham grupos que cantem a liturgia e não na liturgia, evitando a espetacularização das músicas.

“Devemos cantar conforme o espírito da liturgia que se está celebrando e participando. O canto é para Deus, é para ajudar a comunidade toda a cantar e a rezar. Que Deus abençoe a todos vocês e que a sua participação com o canto litúrgico possa ajudar nossa comunidade a adorar, louvar, bendizer, pedir perdão e expressar seus sentimentos diante de Deus por meio do canto e da celebração da liturgia”, frisou Dom Odilo.

UMA IGREJA VIVA E QUE CANTA

O seminarista Vinícius Pinheiro, aluno do 4º ano do Seminário de Teologia da Arquidiocese de São Paulo, destacou o papel da música na formação presbital e na vida das comunidades. Ele contou que no seminário aprendeu teoria, regência e composição, além de iniciar

os estudos de órgão sob orientação do maestro Delphim. Hoje, integra e auxilia o coro formado pelas três casas do Seminário, que participa de celebrações internas e de eventos arquidiocesanos.

Vinícius relatou que, antes de ingressar no seminário, participava da equipe de canto da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Jaçanã, Região Santana.

Para ele, o Jubileu dos Músicos representa um momento especial, tanto pessoalmente quanto para a Arquidiocese, que vive um movimento de renovação na música litúrgica. O seminarista enfatizou que este é um tempo de retorno às raízes do canto sacro e à tradição musical da Igreja: “Não conseguimos mais cantar sempre as mesmas coisas. Precisamos voltar ao que é próprio da Igreja, ao que nossos pais cantaram. A arte sacra nasce da cópia dos mestres, e com a música não é diferente”.

Recordando a homilia do Arcebispo, comentou: “Quem canta tem esperança.

Quando cantamos a liturgia, cantamos a esperança do povo de Deus, que caminha entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus.”

DIFERENTES GERAÇÕES E UM SÓ LOUVOR

João Gonçalves de Alencar, 64, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida e São Luciano, na Região Belém, iniciou sua caminhada como músico litúrgico ainda na juventude, em Manaus (AM). Para ele, cantar a liturgia faz toda a diferença na celebração, ajudando o povo de Deus a compreender o verdadeiro sentido do que é cantado.

Emanuele Aparecida Riboldi, 15, integrada há dois anos o coral da Catedral da Sé. Ela contou que sempre gostou de cantar para Deus e acredita que, por meio da música, o Pai acolhe suas orações. Para ela, participar do Jubileu foi uma experiência especialmente significativa.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leiga paulista Maria de Lourdes Guarda está entre os novos veneráveis reconhecidos pela Igreja
<https://curt.link/cPUrR>

Leão XIV aos jovens: ‘Se quiserem ajudar a Igreja a se preparar para o futuro, comecem por se envolver hoje’
<https://curt.link/rVhAB>

Trump retira tarifa de 40% sobre produtos do Brasil como café e carne
<https://curt.link/QJCCB>



Pascom/Regional Sul 1 da CNBB

do 27º Encontro da Pascom do Regional Sul 1 da CNBB
<https://curt.link/kHBno>

Igreja e Ministério da Justiça dialogam sobre assistência religiosa e justiça restaurativa nos presídios
<https://curt.link/CQppu>



SANTA CECÍLIA, PADROEIRA DOS MÚSICOS

Santa Cecília nasceu por volta do ano 150, em Roma. Jovem da nobreza cristã, participava diariamente das missas presididas pelo Papa Urbano I nas catacumbas da Via Ápia. Consagrada a Deus por um voto de castidade, mas destinada ao matrimônio com Valeriano, revelou ao esposo, na noite do casamento, sua consagração total ao Senhor. Seu testemunho levou o marido à conversão. Perseguida por professar a fé cristã, recebeu três golpes de machado no pescoço, que não chegaram a decapitá-la. Sobreviveu por três dias, tempo em que aguardou o Papa e lhe pediu que distribuisse seus bens aos pobres e convertesse sua casa em uma igreja. Em seus últimos momentos de vida, Santa Cecília entoou um cântico de louvor a Deus.

Reprodução

Liturgia e Vida

1º DOMINGO DO ADVENTO
30 DE NOVEMBRO DE 2025

‘Deixemo-nos guiar pela luz do Senhor’ (Is 2,5)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O Natal é precedido pela preparação espiritual do Advento. Neste tempo, rezamos mais, fazemos um pouco mais de penitência e somos chamados a alegrar-nos mais do que de costume. Afinal, o Deus-Conosco se aproxima! É preciso que Ele nos encontre alegres – apesar dos pesares! – e com um coração vigilante e repleto da graça divina.

Para que isso aconteça, é útil que, ao longo deste período, meditemos mais assiduamente sobre o mistério da Encarnação. É um fato extraordinário: Deus nos amou a tal ponto que, para salvar-nos, assumiu a condição de um Menino. A contemplação dessa verdade maravilhosa deve transbordar para além de nós mesmos! O Advento nos trará ainda mais alegria e graças se ajudarmos outras pessoas a vivê-lo bem!

Assim, além do “presépio espiritual” de nossa alma adornada com orações, é importante que preparemos a Jesus um Presépio visível em nossa casa, e quem sabe mesmo – se possível – no condomínio ou no trabalho. Deste modo, recordaremos os outros de que Cristo também os visita! É muito recomendável, além disso, fazer a Novena de Natal em família. Se em Belém “não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7), que Jesus, Maria e José encontrem ao menos um lugar acolhedor em nosso lar.

Acompanharemos com ansiedade cada uma das quatro velas acenderem-se na “coroa” do Advento. A verdadeira “joia” que coroará a preparação à chegada do Menino Deus, porém, será a recepção do sacramento da Confissão de nossos pecados. Por meio dela, estaremos em condições de, no dia de Natal, ter a participação na Santa Missa mais “consciente, frutuosa e ativa” que existe: aquela que é feita em estado de graça. E poderemos também receber dignamente a Sagrada Comunhão, o próprio Jesus que nos vem visitar.

Durante o Advento, recordamo-nos de que não estamos sozinhos! A história humana e nossas vidas individuais têm uma direção: a manifestação plena de Cristo. Como aqueles magos do Oriente, caminhamos em direção a Ele. Porém, antes mesmo que vejamos face a face “o Menino com Maria, sua Mãe” (Mt 2,11), Ele já está ao nosso lado. O Advento renova a certeza de que Jesus está conosco e chama-nos a decidir com firmeza: “Deixemo-nos guiar pela luz do Senhor” (Is 2,5)!

Afinal, como diz São Paulo, “agora a salvação está mais perto de nós do que quando abraçamos a fé” (Rm 13,11)! Os anos passam e o juízo se aproxima. Nós mudamos, para melhor ou para pior... mas, Deus continua o mesmo! O Céu continua a nos esperar; o Espírito Santo quer ainda nos guiar; e a Salvação continua tendo um só nome: Jesus Cristo. Portanto: “Despojemo-nos das ações das trevas e vistamos as armas da luz” (Rm 13,12)!

Com os Patriarcas e justos, desejemos ver Aquele que “profetas e reis quiseram ver e não viram, quiseram ouvir e não ouviram” (Mt 13,17). Unamo-nos à espera impaciente dos Santos, que desejaram com todas as forças contemplá-Lo face a face. O tempo é breve! E “na hora em que menos pensais, o Filho do Homem virá” (Mt 24,44)!

Austrália

Pesquisa revela dados significativos sobre a saúde física, mental e espiritual do clero australiano

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Um estudo inédito, encomendado pelos bispos locais sobre o bem-estar diário de padres e diáconos permanentes, revelou um retrato complexo de uma vocação marcada por profunda satisfação. É isso que emerge do relatório “Prosperando (e sobrevivendo) no ministério”, de 150 páginas, divulgado na semana passada: um clero que permanece extremamente comprometido, espiritualmente sólido e, em geral, satisfeito, mesmo diante da crescente pressão, do desgaste emocional e das consequências de uma década turbulenta na vida nacional da Igreja.

A pesquisa, a maior do gênero já realizada na Austrália, alcançou 825 padres e diáconos permanentes, aproximadamente 1/4 dos ministros ordenados do país. Os resultados revelam algo surpreendente: quase todos os entrevistados, um número extraordinário de 95%, disseram valorizar profundamente seu ministério. Apesar das longas horas de trabalho, das grandes distâncias e do trauma persistente de escândalos institucionais, a maioria se sente apoiada, com sustento adequado e espiritualmente nutrida.

Os relacionamentos no cerne do ministério parecem notavelmente fortes. Grandes majorias relataram laços positivos com suas comunidades paroquiais, suas famílias e até mesmo seus bispos — uma área em que o clero em muitos países frequentemente expressa ambivalência. Os diáconos permanentes descreveram relacionamentos familiares especialmente saudáveis, o que não

surpreende, dadas as suas duplas responsabilidades com o lar e a paróquia.

Espiritualmente, a maioria dos clérigos afirmou sentir-se próxima de Deus e geralmente encontrar tempo para a oração, embora menos da metade se reúna atualmente com um diretor espiritual. Uma minoria considerável admitiu que se confessa de forma irregular.

Mesmo com sinais evidentes de prosperidade, os dados revelam indícios de fragilidade: 12% do clero relatou ansiedade frequente, um número que aumenta entre os menores de 40 anos. Mais da metade havia experimentado estresse significativo no último ano, e quase o mesmo número relatou insônia ou solidão. Para alguns, a pressão vem do grande volume de trabalho. Um padre relatou ter oficiado 57 funerais em 6 meses — uma carga de trabalho que testaria até mesmo o pastor mais experiente.

Os entrevistados não hesitaram em identificar áreas específicas de preocupação, como relações tensas com superiores ou colegas do clero, as exigências do cuidado pastoral em comunidades cada vez mais diversas e a sensação de diminuição do apoio em momentos de crise pessoal. Outros citaram incertezas quanto à aposentadoria, lacunas na formação continuada ou o problema simples, porém crônico, do excesso de trabalho. Preocupações com a saúde física e mental surgiram repetidamente, incluindo condições relacionadas ao estresse e, em alguns casos, lutas contra o vício ou hábitos prejudiciais à saúde relacionados à internet.

No entanto, os mesmos clérigos que catalogam esses fardos também descre-

vem vidas marcadas por entusiasmo, disciplina pessoal e prazeres surpreendentemente comuns. Muitos dizem que dormem bem, comem bem e se sentem confiantes em seu trabalho. Fora do ministério, jogam golfe, andam de caiaque, praticam *kickboxing* ou participam de equipes de remo em barcos dragão. Assistem a filmes, ouvem *podcasts*, resolvem quebra-cabeças ou competem em partidas de xadrez. Nesses pequenos rituais, sugere o estudo, reside a chave para entender por que tantos continuam relatando felicidade apesar das agendas exigentes, que chegam a quase nove horas por dia — e ainda mais longas para os clérigos mais jovens.

Talvez a descoberta mais reveladora seja que 3/4 dos entrevistados conseguem tirar pelo menos um dia de folga por semana, e a maioria participa de um retiro anual. Esses ritmos de descanso, por mais modestos que sejam, parecem sustentar uma sensação de equilíbrio em uma atividade que é conhecida por horários imprevisíveis.

O relatório não se limita ao diagnóstico; ele apela para uma ação pastoral decisiva. Seus autores instam as dioceses a desenvolverem estratégias de bem-estar específicas e a identificarem especialistas que possam acompanhar o clero que enfrenta dificuldades psicológicas ou espirituais. Eles destacam a necessidade de melhor formação, mentoria mais robusta, apoio administrativo aprimorado e uma liderança mais atenta por parte dos bispos — um apelo que encontra eco em muitos dos próprios sacerdotes.

Fonte: Zenit News

Mônaco

Veto do monarca à legalização do aborto invoca a fé católica da nação europeia

O príncipe Albert II vetou um projeto de lei que teria legalizado o aborto até 12 semanas de gestação no Principado de Mônaco.

Em entrevista publicada no sábado, 22, pelo jornal *Monaco-Matin*, o príncipe soberano confirmou que ordenou ao governo que não implementasse a legislação aprovada pelo Conselho Nacional em maio, por 19 votos a favor e apenas dois contra.

“Acho que o sistema atual reflete quem somos”, declarou o príncipe Albert, destacando “o papel da religião católica no nosso país” e a importância de oferecer “um apoio seguro e humano” às mulheres em situações difíceis.

Com esta decisão, Mônaco mantém um dos regimes mais restritivos da Europa em matéria de aborto, frequentemente considerado um dos mais protetores da vida dos nascituros.

O projeto de lei vetado, apresentado em março de 2025, teria autorizado a interrupção voluntária da gravidez até 12 semanas (ou 16 semanas em caso de violação) e reduzido de 18 para 15 anos a idade mínima para abortar sem consentimento parental.

De acordo com a Constituição de Mônaco, de 1962, as leis só entram em vigor após a assinatura do soberano; ao contrário das democracias parlamentares modernas, o príncipe conserva um veto absoluto em matéria legislativa. Além disso, ela reconhece expressamente a Igreja Católica como religião do Estado, uma condição que o príncipe citou como fundamental para a sua decisão.

Mônaco destaca-se agora como exemplo contemporâneo de um monarca europeu que impediu diretamente a liberalização das leis do aborto.

Existem paralelos históricos: em 1990, o rei Balduino, da Bélgica, abdicou por 36 horas para não assinar uma lei abortista; em 2008, o grão-duque Henrique, de Luxemburgo, recusou-se a sancionar uma lei de eutanásia, provocando uma reforma constitucional que retirou ao monarca o poder de “sancionar” leis. O príncipe Hans-Adam II, de Liechtenstein, comprometeu-se repetidamente a vetar qualquer referendo que legalize o aborto.

Em Mônaco, porém, não se tentou nenhuma solução constitucional semelhante. A recusa do príncipe marca a primeira vez na história moderna monegasca em que a prerrogativa real foi usada para impedir uma lei que negaria a vida aos nascituros aprovada pelo Conselho Nacional eleito — uma tendência dominante em outros países. (JFF)

Fonte: Catholic Herald

BELÉM

Dom Cícero exorta ministros extraordinários da Sagrada Comunhão a levarem Cristo aos que sofrem

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 22, mais de 2 mil fiéis foram à quadra do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Regente Feijó, para participar da missa já na liturgia da Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, e celebração do Dia Nacional do Leigo.

A missa, presidida por Dom Cícero Alves de França, marcou o rito de investidura de novos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e a renovação do compromisso daqueles que já exercem este serviço nas paróquias e comunidades da Região Belém.

No começo da celebração, Dom Cícero e dezenas de sacerdotes concelebrantes, em um gesto espontâneo de reconhecimento, levantaram-se e aplaudiram demoradamente os leigos e leigas, agradecendo o imenso e incansável trabalho que realizam nas comunidades.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém entrelaçou a realza de Cristo com a natureza do ministério leigo. Ele destacou, inicialmente, o paradoxo do Evangelho: celebrar Cristo Rei é celebrar um Deus cuja coroa é de espinhos e cujo trono é a Cruz.

“O nosso Rei não domina, Ele serve. O nosso Rei não tira a vida, Ele a entrega”, afirmou Dom Cícero. A partir desta pre-



Kauã Bandeira

missa, ele exortou os novos ministros extraordinários a compreenderem a verdadeira natureza da função que assumiam. Também foi enfático ao alertar contra qualquer tentação de vaidade ou clericalismo: “O ministério não é um poder, não é status, não é um privilégio. O ministério é um serviço, é a continuação do gesto do Lava-pés”.

Dirigindo-se especificamente aos ministros, Dom Cícero sublinhou a responsabilidade pastoral de serem portadores da esperança para os mais vulneráveis: “A vossa missão principal não é apenas estar no presbitério, mas ir às periferias existenciais da dor”.

“Vocês são chamados a levar o con-

forto de Deus, a levar o próprio Cristo para aqueles que mais sofrem: para os enfermos em seus leitos de dor, para os idosos que, pela fragilidade, não podem mais vir à comunidade, mas que anseiam pelo Pão da Vida”, prosseguiu.

O Bispo recordou que a Eucaristia é, por excelência, “o sacramento da caridade”, e pediu que a vida dos ministros seja coerente com o mistério que portam em suas mãos: “Não basta distribuir a Comunhão; é preciso ser comunhão. O ministro deve ser uma ‘presença eucarística’ no mundo, alguém que, ao passar, deixe o rastro da bondade e da misericórdia de Deus”.

Por fim, Dom Cícero exortou ao zelo

litúrgico e reverência: “Quando vocês levarem a teca com a Comunhão, lembrem-se: vocês não levam algo, levam Alguém. Estão transportando o maior Tesouro da Igreja. Tratem o Corpo de Cristo com carinho, com zelo, com amor e adoração”.

Após a homilia, realizou-se o rito de investidura, pelo qual os novos ministros receberam a bênção e o mandato para servir às suas comunidades e aos doentes.

Ao final da celebração, o Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém, em nome de todo o clero atuante na Região, agradeceu a Dom Cícero pelo pastoreio e destacou a “beleza da unidade” visível naquela tarde.



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 23, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Cristo Rei**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os Padres Lauro Wisnieski, Pároco e Decano, e Luiz Paulo de Souza, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Glauco Gardeano.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 23, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Área Pastoral São João Paulo II**, Decanato São Timóteo, e conferiu o sacramento da Confirmação a 49 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Adalberto Wojciech, CSSP, responsável pela Área Pastoral.

(por Fernando Arthur)

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre Arquidiocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca

Rua Minas Gerais 2041

Vila Aparecida - Franca - SP

14401-229

55+ 16 205-666

55+ 16 99266-8615

Escritório/São Paulo

Av. Paulista 1765 7º Andar

Bela Vista, São Paulo - SP

01311-930

55+ 11 2450-7344

55+ 16 99266-8613

Orgsystem

Software

BRASILÂNDIA



Na quinta-feira, 20, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Filipe, foram celebrados os 35 anos do Grupo de Oração Ramo Novo, da Renovação Carismática Católica, com missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Reinaldo Torres, Pároco, e Rodrigo Thomaz, Pároco da Paróquia Santo Emídio, Decanato São Marcos, Região Ipiranga. Na ocasião, houve a bênção dos aventais. Os fundadores, Paulo Furlan e Maria José Furlan, junto da coordenadora, Joselia Ramos Braga, agradeceram os frutos gerados ao longo destes anos.

(por Raphael Benevides)



Em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., no domingo, 23, na **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, 30 adultos receberam o sacramento da Crisma. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Silvio Costa de Oliveira, Pároco, e Alécio Ferreira Silva, Vigário Paroquial.

(por Luana Tosta)

Você Pergunta

Por que temos de pedir algo a Deus se Ele já conhece tudo e sabe do que precisamos?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A pergunta acima é da Sandra Regina, de Guaianases. E a resposta, minha irmã, é fácil demais: embora Deus saiba de tudo, Ele não nos salva sem a nossa fé, sem nosso consentimento. Certa vez, Santo Agostinho disse que Deus que nos criou sem nossa ajuda, não nos salva sem nosso consentimento, sem nossa adesão a Ele pela fé. Repare, minha irmã, os grandes milagres de Cristo aconteceram primeiramente pela fé que as pessoas tinham ao abordá-Lo.

E há mais uma verdade muito bonita: orar é um ato de fé. Eu tomo a iniciativa de pedir, de suplicar, de procurar, de bater à porta. E quanto mais eu falo isso, mais íntimo de Jesus eu fico. Só mais uma coisa: se você for mãe, certamente gosta de atender os pedidos de seu filho. Imagine se ele não conversar com você com a desculpa de que você já sabe de tudo de que ele precisa. Deus não arromba corações. Nosso coração tem trinco só por dentro: ou a gente abre o coração para Ele entrar ou o deixaremos de fora da nossa vida.



A **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato São Zacarias e Santa Isabel, realizou entre os dias 20 e 22, o tríduo em honra a Cristo Rei do Universo. No dia 21, a Eucaristia foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia (foto), Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, com bênção especial aos professores. Na Solenidade de Cristo Rei do Universo, no domingo, 23, a missa foi presidida pelo Padre Maycon Wesley Silva, Pároco.

(por Pascom Paroquial)



Na Solenidade de Cristo Rei do Universo, no domingo, 23, na **Paróquia São Luis Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, 14 adultos receberam o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, com a assistência do Diácono Aparecido Francisco Cavanha.

(por Letícia Amorim)



No sábado, 22, na **Comunidade São José Operário da Paróquia Espírito Santo**, Decanato São Filipe, 26 jovens receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Concelebraram os Padres Cleyton Pontes, Administrador Paroquial, e João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia falou sobre os sete dons do Espírito Santo e destacou que a Crisma representa não um fim, mas um compromisso renovado com Deus e com a comunidade. “Que o Espírito Santo ilumine o caminho de cada um de vocês, para que vivam com alegria e responsabilidade a missão de ser testemunhas de Cristo”, exortou.

(por Agatha Oliveira)



Entre os dias 14 e 20, ocorreu na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São Filipe, o Cerco de Jericó 2025, com o tema “Movidos pela Esperança, derrubamos as muralhas pelo poder da oração”. A convite do Padre Antônio Cláudio, CRL, Pároco, participaram: Frei Silvio, CMES; Padre Juscelino Ricardo, CRL; Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Assistente Eclesiástico regional da Renovação Carismática Católica e Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato Santa Isabel e São Zacarias; Padre Evandro Henrique Torlai, Presidente da Aliança da Misericórdia; Padre Rafael Moreira da Silva, Vigário Paroquial da Comunidade São Padre Pio de Pietrelcina, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

(por Willian Santos)

IPIRANGA

Fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Saúde encerram peregrinações a igrejas jubilares

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Um encontro de oração e confraternização, no sábado, 22, marcou o encerramento do ciclo de peregrinações dos fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Decanato São Mateus, às 12 igrejas jubilares da Arquidiocese de São Paulo e ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Os participantes se reuniram no Santuário Tabor da Confiança Vitoriosa no Pai, localizado na Vila Mariana, que desde outubro é um dos santuários da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt no mundo reconhecido como templo de peregrinação, até novembro de 2026, por ocasião do centenário do Instituto Secu-



Beatriz Ferreira

lar das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Após um momento de oração, eles seguiram em direção à matriz da Paróquia Nossa Senhora da Saúde e participaram da missa, já na liturgia da Solenidade de Cristo Rei do Universo, presidida pelo

Frei Alcimar Fioresi, OAR, Pároco, celebrando também o Dia Nacional dos Leigos.

Após a missa, os paroquianos participaram suas experiências, fazendo uma retrospectiva das peregrinações. Além

das caminhadas ao longo do ano, o grupo participou de momentos formativos e conheceu a realidade pastoral de outras comunidades.

O casal Aurea Prates Rodrigues e José Eduardo Rodrigues, pioneiros da iniciativa, destacaram que a experiência fortaleceu a vida comunitária e a renovação do compromisso missionário. “São muitos os testemunhos de graças alcançadas. O fim das peregrinações representou para muitos um novo começo na fé no serviço à Igreja”, disseram.

Por fim, os participantes receberam o certificado de peregrinos do Ano Jubilar da Esperança, um Terço e um chaveiro em formato de pé, simbolizando os caminhos por eles percorridos.

(com informações de Aurea Prates Rodrigues)



Fernanda de Jesus

No sábado, 22, na **Paróquia São Bernardo de Claraval**, Decanato Santo André, 49 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga. Foram concelebrantes os Padres Hernane Santos Módena, Pároco, e José Cícero Teotônio da Silva, Vigário Paroquial.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

No domingo, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na **Paróquia São José do Ipiranga**, Decanato São Marcos, e conferiu o sacramento da Crisma a 95 jovens e adultos. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano discorreu sobre os dons e frutos do Espírito Santo, dirigindo-se especialmente aos crismandos. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Gilmar Souza da Silva, NDS, Pároco; Donizete Luiz Ribeiro, NDS, Vigário Paroquial; e Maycon dos Reis Custódio, NDS; com a assistência do Diácono Nayon Nigel da Silva Melo Cezar, NDS.

(por Karen Eufrosino)



Cabido Metropolitano da Catedral da Sé

280 ANOS DO CABIDO METROPOLITANO DE SÃO PAULO

Na segunda-feira, 24, os cônegos da Arquidiocese de São Paulo celebraram, na Catedral da Sé, missa em ação de graças pelos 280 anos do Colendo Cabido Metropolitano de São Paulo. Fundado em 1745, com a criação da Diocese de São Paulo, este organismo tem a função de zelar pela Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

(Com informações da Catedral da Sé)

SANTANA



Fernando Fernandes

No sábado, 22, na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, 86 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano. Concelebraram os Padres Marcelo dos Reis, SCJ, Pároco; Efigênio Rodrigues Rocha (Padre Estevão), Pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem - originária de um dos crismandos -; e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo Metropolitano.

(por Fernando Fernandes)



Guilherme da Silva Souza

No domingo, 23, na **Paróquia São Francisco Xavier**, Decanato São Tiago de Zebedeu, 37 adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida pelo Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral para a Região Santana. Concelebrou o Padre Aloizio José Nunes Azevedo Júnior, Pároco, assistido pelo Diácono Gilson Crema.

(por Redação)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o (a) **ALDEIR RODRIGUES DE SOUSA**, (PARTE DEMANDADA), com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 26 de novembro de 2025.

Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

LAPA



No dia 16, na **Paróquia São José**, Decanato São Tito, 26 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, durante missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. Concelebrou o Padre Messias de Moraes Ferreira, Pároco. *(por Benigno Naveira)*



Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no sábado, 22, na **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, 44 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Robson Medeiros Alves, OSB, Pároco; e Martinho Furtado, OSB, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Seminarista Dom André Alves dos Santos, OSB. *(por Benigno Naveira)*



No domingo, 23, Dom Edilson de Souza Silva conferiu o sacramento da Crisma a oito jovens e adultos, durante missa por ele presidida na **Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz**, na Vila Ida, Decanato São Simão. Concelebrou o Padre Geraldo Raimundo Pereira, Pároco, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo. *(por Benigno Naveira)*



Na **Paróquia Nossa Senhora de Lourdes**, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão, 40 jovens e adultos receberam, pelas mãos de Dom Edilson de Souza Silva, o sacramento da Confirmação, em missa no domingo, 23. Concelebrou o Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco. Entre os crismandos, havia um da Paróquia São João Bosco, no Alto da Lapa; nove da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, ambas do Decanato São Simão; e cinco da Paróquia São Francisco de Assis, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu. *(por Benigno Naveira)*



O **Núcleo Regional Lapa da Caritas Arquidiocesana de São Paulo** promoveu no domingo, 23, na Capela São Joaquim e Sant'Ana, no Jardim Humaitá, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão, o "Dia de Ação Caritas", no contexto do 9º Dia Mundial dos Pobres. Participaram agentes voluntários das pastorais. Também Dom Edilson de Souza Silva prestigiou a atividade, na qual houve café da manhã, música ao vivo, distribuição de roupas, calçados, cortes de cabelo, manicure, assistência jurídica e almoço. *(por Benigno Naveira)*

SÉ



No domingo, 23, a **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São João Evangelista realizou o V Encontro de Espiritualidade com o tema: "Coragem! Levanta-te, Jesus está chamando você" (Mc 10,49). A atividade reuniu fiéis para um dia de oração, reflexão e silêncio orante, com o objetivo de favorecer um encontro pessoal com Cristo. O evento foi encerrado com a missa presidida pelo Padre Lauro Bocchi, CS, Pároco. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



No domingo, 23, receberam o sacramento da Crisma 13 jovens e adultos na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato São Tomé, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e celebrada pelo Padre Eduardo Ribeiro, C.Ss.R., Pároco. *(por Pascom paroquial)*



No sábado, 22, na **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, 45 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebraram os Freis Paulo Gollarte, O. Carm., e Miguel Guzzo Coutinho, O. Carm., Vigários Paroquiais. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*



Entre os dias 13 e 21, a **Paróquia Santa Cecília**, Decanato São João Evangelista, celebrou 130 anos de fundação, com uma intensa programação da Festa de Santa Cecília, que incluiu a tradicional novena, com a presença de padres convidados, corais e músicos da região. A cada celebração foram refletidos aspectos da vida da padroeira, e houve gestos de caridade com a doação de alimentos. O sábado, 22, memória litúrgica de Santa Cecília, foi um dia inteiro de oração e música, com missas solenes, Laudes, Hora Média e concertos especiais, incluindo apresentações do Coral USP e músicos da Paróquia. *(por Secretariado de Comunicação Regional)*

Igreja no Brasil promove Campanha para a Evangelização

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Teve início no domingo, 23, na Solenidade de Cristo Rei do Universo, a Campanha para a Evangelização 2025 (CE 2025), neste ano com o tema “Hoje, é preciso que eu fique na tua casa” (Lc 19,5). A inspiração bíblica recorda o encontro de Jesus com Zaqueu e convida cada fiel a abrir o coração e o lar para a presença do Senhor, especialmente no caminho espiritual do Advento.

Criada em 1998 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Campanha será concluída no 3º Domingo do Advento, ocasião em que se realizará a Coleta Nacional para a Evangelização, marcada este ano para 13 e 14 de dezembro. Os recursos arrecadados são destinados à ação evangelizadora em três níveis: 45% para a própria diocese, 20% para o regional da CNBB e 35% para as iniciativas nacionais.

Dom João Justino de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia (GO) e 1º Vice-presidente da CNBB, destacou, em mensagem de vídeo, que o Tempo do Advento “nos prepara para celebrar a festa do Natal do Senhor. Filho de Deus que nasce em Belém, continua nascendo no coração de tantas pessoas por meio da ação evangelizadora da Igreja. E é no Tempo do Advento que a Igreja no Brasil faz a Campanha da Evangelização”.

Ainda no vídeo, o Bispo pede aos católicos que “participem generosamente em sua comunidade e colaborem para a ação evangelizadora da sua diocese, dos regionais e de toda a Igreja no Brasil. Nossa tarefa é fazer com que Deus chegue a todas as casas”.

SUBSÍDIOS

A fim de auxiliar a vivência espiritual e pastoral da Campanha, a CNBB disponibilizou conteúdos para serem utilizados em celebrações, formações, redes sociais e ações missionárias, que podem ser acessados em <https://campanhas.cnbb.org.br>.

O documento base da CE 2025, também já disponível, aprofunda a reflexão sobre o tema, destacando a dimensão da “casa” como lugar de encontro com Deus, comunhão fraterna e missão. Também oferece três celebrações para o Advento: Montagem da Coroa do Advento; Montagem do Presépio; e Celebração do Natal em família.

Com o tema centrado na acolhida de Jesus no cotidiano, a Campanha estabelece uma ponte entre a Campanha da Fraternidade 2025, com o tema da Ecologia Integral, e a CF 2026, dedicada à Fraternidade e Moradia. Assim, a CE 2025 convida à abertura da casa interior e exterior – do coração e das famílias – para que o Evangelho inspire gestos concretos de solidariedade, conversão e proximidade.

(Com informações da CNBB)

Campanha para a
Evangelização
2025

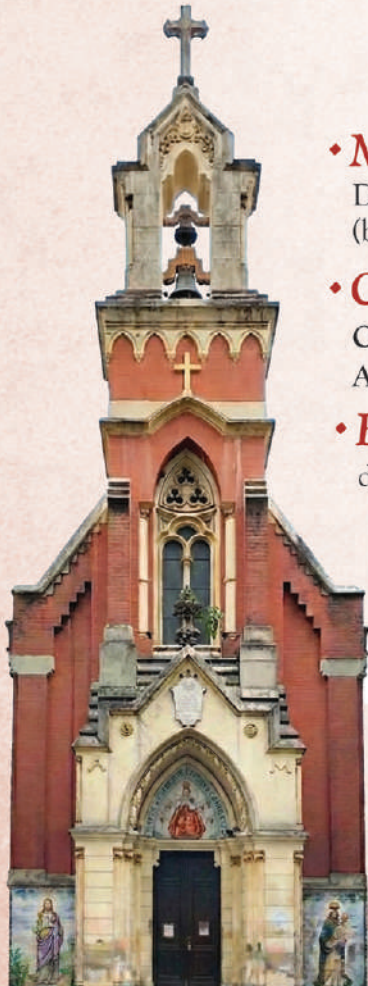


Hoje, é preciso que eu fique na tua casa.
(Lc 19,1)



Coleta Nacional dias 13 e 14 de dezembro,
nas missas do 3º Domingo do Advento





FESTA DA CAPELA DE
Santa Luzia

“Que a luz de Santa Luzia, brilhe sempre em nossos corações.”

13 de dezembro

Programação da Festa

- ♦ Missas
De hora em hora a partir das 08h até as 16h
(bênção com a relíquia de Santa Luzia)
- ♦ Comidas e bebidas
Café da Manhã: Bolos, tortas e salgados variados
Almoço: Macarrão à Bolonhesa Polenta com carne moída
- ♦ Bazar beneficente
das 8h às 16h: Promovido pela Capela Santa Luzia
- ♦ Aceitamos doações
Roupas, sapatos, livros, utensílios domésticos, alimento não perecíveis

📍 Rua Tabatinguera, 104 - Sé - Tel.: 11 3104-8032

COLABORE COM AS OBRAS DA IGREJA!

Banco Bradesco - AG.: 0131 - C/C: 224.662-7 | Banco do Brasil - AG.: 1191-6 C/C: 105.753-7
pix: 56.462.237/0001-49 - Fundação Capela Menino Jesus e Santa Luzia



FAÇA SUA OFERTA
ATRAVÉS DO QR-CODE



CNBB realiza cerimônia de entrega da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Foi ao ar no domingo, 23, pelas emissoras de TV de inspiração católica, a cerimônia de entrega da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Gravada no teatro Tucarena, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na capital paulista, a premiação reuniu membros da presidência da CNBB, convidados e profissionais de diferentes áreas da comunicação, reconhecidos por suas contribuições à promoção da dignidade humana e dos valores do Evangelho.

ABERTURA

“É um momento de reconhecimento e de gratidão pelo trabalho realizado por meio de tantas pessoas que se dispõem a promover entre nós o belo, o uno e a verdade”, afirmou o Cardeal Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da CNBB, no início da cerimônia

Dom Jaime também ressaltou a dimensão transcendente da comunicação: “Comunicar significa participar da essência do divino, do transcendente. Comunicar bem, transmitir aquilo que promove a vida em todas as suas manifestações”.

Em vídeo, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP, saudou os participantes e comentou que os Prêmios de Comunicação incentivam “o bom tra-



Presidência da CNBB com todos os premiados da 55ª edição dos Prêmios de Comunicação, em cerimônia realizada no Tucarena, em São Paulo

balho da comunicação, a fim de premiar expressões de comunicação da Igreja no Brasil”.

Ele lembrou ainda que, no contexto do Jubileu celebrado neste ano, a comunicação eclesial deve ser sempre marcada pela esperança. “Mesmo quando tem de se ocupar de fatos, muitas vezes trágicos (...), a nossa comunicação sempre deve se caracterizar por ser comunicadora também da esperança”, ressaltou.

RECONHECIMENTO

Criados para valorizar o trabalho de profissionais e iniciativas que promovem a vida, a justiça e a verdade, os Prêmios de Comunicação da CNBB se consolidaram como um dos mais tradicionais reconhecimentos no campo da mídia brasileira.

A entrega dos prêmios foi realizada por Dom Jaime e os demais membros da presidência da CNBB: Dom João Justino

de Medeiros Silva, Arcebispo de Goiânia (GO) e 1º Vice-Presidente; Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, Arcebispo de Olinda e Recife (PE) e 2º Vice-Presidente; Dom Ricardo Hoepers, Bispo Auxiliar de Brasília (DF) e Secretário-geral. Também participaram da entrega Dom Valdir José de Castro, Bispo de Campo Limpo (SP) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação; Dom Moacir Silva, Arcebispo de Ribeirão Preto (SP) e Presidente do Regional Sul 1 da CNBB; e o Padre Leandro Megeto, Subsecretário adjunto-geral da CNBB.

O vídeo da íntegra da cerimônia está disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=lp2TodOh5Z0>

Veja quem são os contemplados:

MICROFONE DE PRATA –
PRODUÇÕES RADIOFÔNICAS
Jornalismo
“Da promessa à tradição – O massacre dos Lanceiros Negros” (Leila da Cruz Gonçalves e Luiz Felipe - *Rádio Senado*)
Religioso
“A mística de Nazaré” (Padre Danilo Pinto dos Santos, da Arquidiocese de Salvador - Rádio 106.1 FM, da *Rede Excelsior de Comunicação*)
Entretenimento
Especial conto “Utopia”, sobre a família, baseado na canção do Padre Zezinho (Marcos Tiago Fortes - *Rádio Aparecida*)

PRÊMIO CLARA DE ASSIS –
TELEVISÃO REPORTAGEM
“Convento de Campinas (SP) acolhe e promove a saúde de irmãs idosas” (Victor Gabriel de Freitas - *Rede Século 21* – Associação do Senhor Jesus)
Entretenimento
“Rota do Rosário – Caminhos da Evangelização com Carol Tormena” (Associação Evangelizar é Preciso - *TV Evangelizar*)
Documentário
Programa Arquivo A: “Desafios da Igre-

ja – Infância Roubada” (Camila Moraes - *TV Aparecida*)
PRÊMIO DOM HÉLDER CÂMARA –
SITES, JORNAIS, HOT SITES E REVISTAS
Jornal
“Catequese Inclusiva” (Daniel Gomes - jornal O SÃO PAULO - Arquidiocese de São Paulo)
Revista
“Entre ruas e praças: um jeito de caminhar” (Janaína da Conceição de Paula Santos - *Revista da Pastoral do Povo de Rua*)
Sites
“Vínculo de trabalho permite que migrantes e refugiados se integrem à sociedade brasileira” (Monalisa Coelho - *site do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil*)

PRÊMIO MARGARIDA DE PRATA – CINEMA
Longa metragem
Filme “Mada e Bia” (Dagmar Olmo Talga - retrata a história das religiosas francesas Marie Madeleine Hausser - Mada e Béatrice Kruch - Bia, que vivem no Brasil desde 1967)
Curta metragem
“Desterro” (Quel Haru Augusto Satto Vilela e Cári-

tas Brasileira - trata sobre o exôdo das comunidades rurais após o rompimento da Barragem do Fundão)
PRÊMIO DOM LUCIANO MENDES DE ALMEIDA – PLATAFORMAS DIGITAIS
Redes Sociais
Página no Instagram “A Memória da Água” (Lumine)
Sites, hot sites e portais
Site do “Centro Marista de Defesa da Infância” (Grupo Marista)
Aplicativos
Evangelizar É Preciso (Associação Evangelizar é Preciso)

PRÊMIO PAPA FRANCISCO – DISSERTAÇÕES E TESES
Mestrado
Dissertação “Igreja em rede: análise comparativa das proposições dos papas Bento XVI e Francisco para a comunicação” (Marcus Túlio Oliveira Neto)
Doutorado
Tese “Participação da Pastoral da Comunicação (Pascom) em processos midiáticos da Igreja Católica: práticas comunitárias da Rede de Comunicadores da Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte” (Cezar Macedo Barros)

PRÊMIO KERIGMA – INICIATIVAS DA PASTORAL DA COMUNICAÇÃO
“Plano Estratégico de Comunicação do Regional Leste 2 – 2023 a 2027” (Pascom do Regional Leste 2 da CNBB)
PRÊMIO SÃO CARLO ACUTIS – DESIGN E PUBLICIDADE (nova categoria)
Pecas gráficas, identidade visual e logomarcas
Identidade Visual “Corpus Christi Curitiba” (João Geraldo Borges Junior)
Campanhas e vídeos publicitários
Campanha “Novos Padres” (Agência Tabor)

MENÇÃO HONROSA
A cerimônia também foi marcada pela concessão da menção honrosa “Irmã Dorothy Stang”, destinada a pessoas ou obras que se destacam na promoção dos valores humanos e cristãos. O homenageado foi o jornalista André Trigueiro, da *GloboNews*, referência nacional no jornalismo ambiental. “A CNBB sempre se posicionou do lado certo da história da Igreja – do ponto de vista teológico, confessional, religioso – e do Brasil, do ponto de vista político, em favor das questões socioambientais”, disse Trigueiro em seu agradecimento.

O SÃO PAULO vence a premiação da CNBB com reportagem sobre Catequese Inclusiva

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Entre os 19 trabalhos premiados na 55ª edição dos Prêmios de Comunicação da CNBB (leia detalhes na página 18) está a reportagem “Catequese Inclusiva: nada pode impedir que alguém se encontre com Deus”, publicada na edição 3468 do jornal O SÃO PAULO, em 11 de outubro de 2023. Ela foi a vencedora do Prêmio Dom Hélder Câmara, na categoria jornal.

De autoria do jornalista Daniel Gomes, o texto reporta as experiências de catequese inclusiva na Paróquia São Sebastião, na Vila Guilherme, Região Santana; e na Arquidiocese do Rio de Janeiro, lá chamada de Catequese Diferenciada. Também há citações dos Papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco sobre a missão da Igreja em assegurar que as pessoas com deficiências físicas ou mentais recebam os sacramentos da iniciação à vida cristã, além de indicativos a este respeito que constam no Diretório para a Catequese, publicado em 2020 pelo Departamento para a Evangelização.

ABORDAGEM NOTICIOSA

Para a produção da reportagem, o jornalista e o fotógrafo Luciney Martins estiveram em um encontro de Catequese Inclusiva da Paróquia São Sebastião. O texto traz detalhes sobre a ambientação, os materiais usados e as metodologias aplicadas, e a interação dos catequizandos Guilherme, Noelia e Isabela – os três com deficiência intelectual – com a catequista Márcia Valéria Wissiniewski Souza, que conduz as atividades junto com a catequista Silvana Lucia Nunes Aidar.

Também é destacado como os catequizandos e seus pais são integrados à vida pastoral desta Paróquia, na qual há mais de 40 anos existe um núcleo do Movimento Fé e Luz, que atua para incluir as pessoas com deficiência intelectual na Igreja e na sociedade.

A experiência da Catequese Diferenciada na Arquidiocese do Rio de Janeiro foi contada pela catequista Rosali Villa Real da Costa Bastos, em entrevista por telefone. Por 20 anos, ela trabalhou como professora em um centro de referência em educação especial. Aos 15 meses de vida, seu filho, Nielsen, teve uma infecção que resultou em significativa perda cognitiva e que afetou seu desenvolvimento motor. Passados alguns anos, ela foi convidada a ser a catequista do próprio filho e de outras crianças com deficiência.

Há mais de 30 anos, Rosali é a coordenadora arquidiocesana da Catequese Diferenciada e busca assegurar que em todas as paróquias da Arquidiocese do Rio de Janeiro haja catequistas bem-preparados para que as pessoas com deficiências cognitivas, sensoriais ou psíquicas participem dos encontros de Catequese. Ela também idealizou o “Clubinho de Mães”, para a socialização entre as famí-

lias destes catequizandos e para que se fortaleçam na fé.

A MISSÃO CONTINUA

Ao saber que a reportagem sobre Catequese Inclusiva foi premiada, Márcia lembrou que, dias após a publicação do jornal, recebeu muitos telefonemas de mães e catequistas querendo orientações sobre como inserir pessoas neuroatípicas na catequese: “Recebi até a ligação de uma avó lá do Maranhão, pois a filha dessa senhora mora aqui em São Paulo e o neto tem autismo [Transtorno do Espectro Autista]. Eu consegui que a criança ingressasse na catequese na paróquia perto da casa da família. A reportagem foi muito boa, pois trouxe visibilidade para o tema. Também muitos catequistas passaram a se interessar mais pelo assunto”.

Márcia assegurou que já está em estudo a realização de formações de Catequese Inclusiva em âmbito arquidiocesano. Na Paróquia São Sebastião, a prioridade tem sido inserir os catequizandos neuroatípicos nas turmas que já existem, dando apoio às catequistas perante eventuais dificuldades. Apenas em casos que requeiram maior suporte é que a Catequese ocorre em uma turma separada, mas todos são integrados à vida da Paróquia.

Também há busca ativa por paroquianos que ainda não receberam os sacramentos da iniciação à vida cristã. “Quando sabemos que na família há uma criança com deficiência, nós vamos atrás, fazemos o contato, fazemos a ‘Igreja em saída’”, detalhou Márcia, enfatizando que jamais uma paróquia deve se negar a receber alguém na catequese pela condição que tenha: “Sempre se deve acolher. Que se reúna os catequistas

e veja quem é aquele que melhor pode evangelizá-la. Também é importante ser sincero com a família, para que saiba que estamos dispostos a catequizar aquela pessoa e aprender ao longo do processo. E o melhor a fazer é pensar como Jesus agiria diante de uma situação assim. Ele sempre mostra um caminho, respostas, e ter medo em acolher nos paralisa”.

DE PORTAS SEMPRE ABERTAS

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, Rosali, hoje com 75 anos, continua a ministrar formações periódicas para os catequistas sobre a Catequese Diferenciada: “A gente tem que preparar tanto o grupo de crianças com essa condição quanto o grupo de catequese que as receberá, não é um simples ‘bota lá dentro’, que seria inscrever esta criança ou adolescente na catequese, colocá-lo no cantinho da sala, dar um papel e um lápis. Não! Assim ele não está incluso!”

Rosali detalha que, no processo da Catequese Diferenciada, quando a família informa que a criança ou adolescente é neuroatípico ou quando a catequista percebe esta condição, busca-se dar maior atenção por dois a três meses a este catequizando em turmas menores, em uma fase de adaptação para que somente depois ele participe das turmas maiores. “Assim, essa criança será mais feliz, aceita e respeitada”, assegurou.

Rosali não escondeu a alegria em saber que a reportagem sobre a Catequese Inclusiva/Diferenciada foi premiada: “Jesus veio para todo mundo e não só para os bonzinhos, os bonitinhos, os cheirosos. Ver este tema ser premiado me dá a certeza de que o Papai do Céu está contente com o meu trabalho”, concluiu.

Catequese Inclusiva: nada pode impedir que alguém se encontre com Deus

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Catequista Márcia Valéria com os catequizandos Guilherme, Isabela e Noelia, esta ao lado da mãe, Flôr de Maria, na Paróquia São Sebastião

Minutos antes de o encontro começar, escuta-se o latido das crianças e jovens, mas basta que a catequista os chame para a oração do Pai Nosso e o salvejo predicação. Guilherme, 20, Noelia, 26, e Isabela, 10, se reúnem ao redor de uma pequena mesa – com uma Bíblia, uma vela, um porta-velas com o desenho de uma cruz sendo batizada, uma gravata de Jesus Cristo, uma imagem de Nossa Senhora Aparecida e uma “platinha” –, mudam as postas dos dedos e fazem o sinal da cruz, orientados pela catequista.

Todos os sábados, às 15h30h, os três catequizandos com deficiência intelectual, em níveis diferentes, participam dos encontros da Catequese Inclusiva na Paróquia São Sebastião, na Vila Guilherme, coordenada pela catequista Márcia Valéria Wissiniewski Souza, 66, e Silvana Lucia Nunes Aidar, 62.

Há mais de 40 anos, existe na Paróquia um núcleo do Movimento Fé e Luz, que atua para incluir as pessoas com deficiência intelectual na Igreja e na sociedade. Essa inclusão também envolve assegurar-lhes os sacramentos da iniciação à vida cristã. Em novembro, Noelia e Isabela receberam o primeiro Comunhão, após dois anos de preparação. Em 2024, será a vez de Guilherme, que começou na Catequese neste ano.

CRIMADOS E AMADOS POR DEUS
O encontro daquele sábado, 30 de setembro, era sobre a criação tudo o que foi criado por Deus e as coisas que Ele deu ao ser humano para que ele possa viver bem.

Passou a pouco, com desenhos e recontos de cenas e eventos, os catequizandos montaram um cartaz com as criações humanas e divinas, em meio a breves explicações da catequista Márcia. “E ali na mesa de oração, o que Deus criou?”, ela pergunta. Isabela responde: “platin-

tilha”, e a leva para perto dos colegas. Cada um dos catequizandos, então, ganha um vasinho para decorar com papel colorido, no qual será colocada a platinilha, unindo, assim, a criação de Deus com o “vasinho ornamentado com as próprias mãos”.

“Temos a preocupação de não intelectualizar demais o encontro, para que eles consigam entender. E sempre tentamos fazer uma vivência, mostrando as coisas e propondo que façam algo concreto”, explicou Márcia ao O SÃO PAULO. Ela também criou alguns jogos para facilitar a compreensão das coisas e é a ela quem ilustra durante os encontros, que têm duração de 40 minutos.

Mas será que os três catequizandos entendem o sentido de estar ali? Responde Márcia: “Quando é que Jesus ama?”, pergunta Márcia. “Ali”, responde Guilherme, enquanto Noelia balança a cabeça afirmativamente e Isabela sorri.

“Nossa primeira preocupação é mostrar para as crianças que Jesus é o nosso amigo, e que como um grande amigo Ele nunca vai nos deixar sozinho. Depois, apresentamos o Deus que é Pai, e todos os demais conteúdos da Catequese”, prosegue Márcia.

A catequista assegura que depois de concluir a Catequese, muitos continuam a ir à missa e têm a devida reverência ao receber a Eucaristia: “Não são menos capazes de saber da fé de cada pessoa, mas muitos são os sinais de que eles entendem a manifestação de Deus”.

ONDE ENCONTRAR GRUPOS DE CATEQUESE INCLUSIVA?
A Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese está à disposição para ajudar as famílias a encontrar turmas de Catequese Inclusiva e orientar os sacerdotes e catequistas. Os contatos de são:

Padre Paulo César Gil
Assistente Eclesiástico para a Animação Bíblico-Catequética
E-mail: ppgil@arq.org.br
Márcia Valéria – representante da Catequese Inclusiva
E-mail: marciasouza@osaopaulo.com.br
Telefone/WhatsApp: (11) 99946-2396

ACOLHIDA FRATERNAL
Quando alguém é inscrito na Catequese Inclusiva, seu diagnóstico clínico só é perguntado à família, posteriormente, se necessário. “Se for uma criança com o Transtorno do Espectro Autista, por exemplo, não será ideal fazer no mesmo encontro algo que envolva muito barulho

Por isso, essa informação é importante”, detalha Márcia.

O Padre Luiz Claudio Vieira Pinzon, tem intensificado a divulgação da Catequese Inclusiva. “O mais importante é acolher quem chega. Toda pessoa tem direito de conhecer a Jesus, assim, a Eucaristia”, afirma.

Em 2017, durante o Congresso Catequese e Pessoa com Deficiência, no Vaticano, o Papa Francisco ressaltou que cada pessoa, mesmo que com grande limitação, tem o direito de conhecer a Jesus e a Eucaristia. “Posso encontrar Jesus na sua caminhada abandonada a si e a Deus”, afirmou o papa.

“Seja garantida também a comunhão eucarística, na medida do possível, aos deficientes mentais, físicos e sensoriais”, afirmou o papa.

Quando chegou a São Paulo há 16 anos, a paróquia Flôr de Maria Ramalho, mãe de Noelia, vivenciou como é não ser bem acolhida. Na primeira vez que foi com a filha à missa em uma paróquia perto de sua casa, na zona Leste, o comportamento agitado da menina levou a repreensão de um sacerdote. Depois, ela não conseguiu inscrever Noelia no grupo de Catequese.

Como já participou do Movimento Fé e Luz em seu país, ela buscou um grupo no Brasil e encontrou na Paróquia São Sebastião a devida acolhida e uma turma de Catequese para Noelia. “Aqui minha filha sempre foi bem recebida. Ela gosta de abraçar e de beijar as pessoas. Elas ficam felizes e retribuem esse carinho”, assegura.

No encontro de Catequese daquele sábado, Flôr de Maria esteve ao lado da filha, reforçando os conceitos que eram apresentados pela catequista Márcia.

As inspiradoras vivências da Catequese Diferenciada

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Na Arquidiocese do Rio de Janeiro existem grupos de Catequese Diferenciada em diversas paróquias; a atual coordenadora é Rosali Bastos

Após mais de dois anos de preparação, era chegada a grande hora: a hora da Eucaristia. A catequista já havia mostrado a ele o passo a passo de como receber o sacramento e mais importante de tudo: a importância de estar ali, mesmo que não saiba ler ou escrever.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

As inspiradoras vivências da Catequese Diferenciada

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br



Na Arquidiocese do Rio de Janeiro existem grupos de Catequese Diferenciada em diversas paróquias; a atual coordenadora é Rosali Bastos

Após mais de dois anos de preparação, era chegada a grande hora: a hora da Eucaristia. A catequista já havia mostrado a ele o passo a passo de como receber o sacramento e mais importante de tudo: a importância de estar ali, mesmo que não saiba ler ou escrever.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

“Nas visitas ou durante a formação, na parte da tarde, nós montamos um encontro para treinamento e daí surgem as dificuldades, e eventualmente se marca outro encontro”, afirma Rosali.

Quando chegam com o filho ou acompanhando o pai, o encontro é mais longo. “Ela também precisa de apoio”, afirma Rosali.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, a formação para a Catequese Diferenciada acontece em um dia, com oito horas de duração, e pode incluir visitas a núcleos onde já ocorre.

LEIA A ÍNTEGRA DA REPORTAGEM PREMIADA

<https://osaopaulo.org.br/wp-content/uploads/2025/11/Catequese-Inclusiva-Premio-CNBB.pdf>

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Muito obrigado!



Neste momento tão especial da minha carreira, agradeço à CNBB o Prêmio Dom Hélder Câmara, na categoria jornal, com a reportagem sobre Catequese Inclusiva. Minha gratidão também às catequistas Márcia Valéria e Rosali Bastos pela atenção comigo. Aproveito para parabenizá-las pelo espetacular trabalho que realizam!

Dois princípios me movem a cada dia: o primeiro é fazer Jornalismo com excelência e em busca da verdade, algo que vivo no O SÃO PAULO há 15 anos. Agradeço muito ao Padre Michelino e a Maria das Graças (Cássia) pela confiança, e a todos os meus colegas de redação, de ontem e de hoje, pela parceria. O outro princípio é não decepcionar a quem amo: meu filho Lucas, minha esposa Lidiane, minha mãe Maria Áurea e meus irmãos ‘de sangue e de coração’. Tudo isso aprendi com meu falecido pai, Pedro Roberto de Araújo, o maior incentivador da minha carreira, que já à espera da feliz ressurreição, deve estar alegre por esta conquista. Muito obrigado e vamos em frente com fé!

(Daniel Gomes de Araújo - jornalista graduado e redator-chefe do O SÃO PAULO)

O Papa Leão XIV publicou no domingo, 23, Solenidade de Cristo Rei, a Carta Apostólica *In unitate fidei*, por ocasião dos 1.700 anos do Concílio de Niceia. O documento, divulgado poucos dias antes da viagem do Pontífice à Turquia, apresenta um forte apelo à renovação da fé e ao compromisso com a unidade entre os cristãos. Em 12 pontos, o Santo Padre convida a Igreja a “renovar seu entusiasmo

Logo no início, o Papa recorda que “na unidade da fé (...) os cristãos são chamados a caminhar em concórdia”, e retoma as palavras do Credo de Niceia como fundamento permanente da identidade cristã. Para ele, é “providencial” que a celebração dos 1.700 anos do Concílio coincida com o Ano Santo de 2025, dedicado a Cristo, nossa esperança, es-

Entre as afirmações mais contundentes do texto, Leão XIV declara: “O que nos uniu na fé desde os primórdios continua sendo mais forte do que todas as divisões”, sublinhando que, em um mundo ferido pela violência, os cristãos têm o dever de ser “sinal de paz e instrumento de reconciliação”. O Papa enfatiza que o ministério da unidade exige “deixar para trás controvérsias teológicas que perderam a sua razão de ser” e avançar rumo a uma prática

O Pontífice reforça que o ecumenismo não busca um retorno ao passado, mas um caminho de reconciliação que enriquece todas as comunidades. Assim como em Niceia, afirma, a unidade só será alcançada por meio de um processo “paciente e, por vezes, difícil”, sustentado pela conversão do coração. A Carta se conclui com uma oração ao Espírito Santo, para conduzir todos os cristãos a serem novamente “uma só coisa, para que o mundo acredite”.

Em sua primeira viagem internacional, Papa vai à Turquia e ao Líbano



A visita começa em Ancara, onde o Pontífice participará da cerimônia de boas-vindas, se encontrará com autoridades e seguirá para Istambul. Nos dias seguintes, terá encontros com bis-

No Líbano, encontrará autoridades, rezará no túmulo de São Charbel, se reunirá com bispos, jovens e líderes religiosos, visitará um hospital, fará oração no local da explosão no porto e celebrará Missa no “Beirute Waterfront”. **(FG)**

Nota doutrinal reafirma a unidade indissolúvel do matrimônio monogâmico

postas de vínculos múltiplos, reafirmando que o Matrimônio não é posse nem controle, mas encontro de duas liberdades que se escolhem de modo definitivo. O texto condena qualquer forma de violência e ressalta que o amor conjugal exige respeito, diálogo

Ao final, o Dicastério aponta a necessidade de educar para relações estáveis e responsáveis, lembrando que a fidelidade, a oração e a caridade cotidiana fortalecem a unidade prometida diante de Deus. **(FG)**

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

Loja Senador
R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino
R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas
R. Barão de Jaguará, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

NOVIDADE

Dicionário do Papa FRANCISCO
Organização: ANTONIO HANZATO, DONIZETE JOSÉ XAVIER, JORGE AGUIAR NOBRE

NOVIDADE

Planejamento Espiritual Anual 2026
Pe. Chrystian Shankar

NOVIDADE

Retiro de Advento e Natal 2025
40 dias que andava nas trevas viu uma grande luz (Isaías 9,1)

Mais de um milhão de cópias vendidas

Orações Seleccionadas
para orar, libertação e intercessão

Dicionário do Papa Francisco	Planejamento Espiritual Anual	Retiro de Advento e Natal 2025	Orações Seleccionadas
De: R\$ 220,00	Pe. Chrystian Shankar	De: R\$ 19,00	De: R\$ 26,90
Por: R\$ 198,00	De: R\$ 148,00	Por: R\$ 15,20	Por: R\$ 21,52
	Por: R\$ 133,20		

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br